



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

PAULO ALBERTO COSTA LEITE

**AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS: O caso do Projeto Social de Inclusão
Digital (PSID) “Anjos da Guarda” do IFTO Campus Palmas.**

**PALMAS - TO
2017**

PAULO ALBERTO COSTA LEITE

AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS: O caso do Projeto Social de Inclusão Digital (PSID) “Anjos da Guarda” do IFTO Campus Palmas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Gestão e Negócios do Instituto Federal do Tocantins – *Campus Palmas*, como exigência à obtenção do grau em Gestão Pública.

Orientadora: Prof. Esp. Rafaela Aires Tavares Santos

**PALMAS - TO
2017**

Leite, Paulo Alberto Costa

Avaliação de Projetos Sociais: O caso do Projeto Social de Inclusão Digital “Anjos da Guarda” do IFTO Campus Palmas / Paulo Alberto Costa Leite. – Palmas, 2017
100 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Palmas, 2017.

Orientador(a): Prof. Esp. Rafaela Aires Tavares Santos

1. Inclusão Digital. 2. Projeto de Extensão. 3. Avaliação.
I. Título

PAULO ALBERTO COSTA LEITE

**AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS: O caso do Projeto Social de
Inclusão Digital – PSID “Anjos da Guarda” do IFTO Campus Palmas.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Gestão e Negócios do Instituto Federal do
Tocantins – *Campus Palmas*, como
exigência à obtenção do grau em Gestão
Pública.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof.^a Esp. Rafaela Aires Tavares Santos (Orientador)
IFTO – *Campus Palmas*

Prof. Dra. Paula Karini Dias Ferreira Amorim
IFTO – *Campus Palmas*

Prof. Me. Max Portuguese Obeso
IFTO – *Campus Palmas*

*“Ahhhhhhhrgh, Ahhhhg, Uhhhhhhrg,
Arggggggrdd, Uhrhrrrr, Ârrhhhhhg”*

Chewbacca

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço Deus por permitir que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, não somente nestes anos como universitário. Por acompanhar-me em todos os momentos da vida.

Gostaria de agradecer imensamente aos meus pais e minhas irmãs pelo amor, incentivo e apoio incondicional que foi dado. Sem vocês, não teria peregrinado nesta jornada.

Agradeço imensamente também a professora Rafaela Aires Tavares Santos, pela orientação deste trabalho. Seus esforços, suas ideias e ensinamentos foram primordiais para a concretização deste desafio.

Agradeço também ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, seus componentes. Em especial a Supervisão de Disseminação da Informação (SDI), que foram muito contributivos em meu desenvolvimento, tanto no âmbito individual quanto acadêmico.

E por fim, ao IFTO, seu corpo docente, direção administração que foram fundamentais no transcorrer do período como graduando em Gestão Pública; ao professor Max Portuguese Obeso e a professora Paula Karini, membros de banca do trabalho, que colaboraram significativamente para a conclusão desta pesquisa

RESUMO

A exclusão digital manifesta-se como um dos grandes desafios para a Gestão Pública contemporânea. Como forma contribuir na diminuição deste problema e consolidar a base democrática brasileira, o Instituto Federal do Tocantins, *Campus Palmas*, elabora o projeto de extensão Projeto Social de Inclusão Digital (PSID) “Anjos da Guarda”, que objetiva facilitar a disseminação destas tecnologias, gerando qualificação e inclusão para a comunidade da cidade de Palmas. Diante desse contexto, este estudo realizou uma avaliação de resultados e diagnóstico do Projeto Social de Inclusão Digital (PSID) “Anjos da Guarda”. Para tanto, foi utilizado como metodologia o estudo de caso, de abordagem predominantemente qualitativa, aplicando técnicas de pesquisas exploratórias, bibliográficas, documentais, e observação direta. Em suma, analisou-se a natureza do PSID, os resultados, o perfil dos participantes e o ponto de vista de alunos e alunos-monitores sobre o projeto. Também foi possível traçar os pontos positivos e de melhoria, e sugestões relativas aos argumentos apresentados.

Palavras-chave: Inclusão Digital, Extensão Tecnológica, Avaliação.

ABSTRACT

Digital exclusion presents itself as one of the great challenges for contemporary Public Management. The Federal Institute of Tocantins, Campus Palmas, elaborates the Social Inclusion Digital Project (PSID), "Angels of the Guard", which aims to facilitate the dissemination of these technologies, thus contributing to the reduction of this problem and consolidating the Brazilian democratic base. Opportunity for the community of the city of Palmas. Given this context, this study carried out an evaluation of the results and diagnosis of the Social Inclusion Digital Project (PSID) "Guardian Angels". For that, the case study was used as a methodology, predominantly qualitative approach, applying exploratory, bibliographic, documentary, and direct observation techniques. In summary, we analyzed the nature of the PSID, the results, the profile of the participants and the point of view of students and students-monitors about the project. It was also possible to outline the positives and improvements, and suggestions on the arguments presented.

Keywords: Digital Inclusion, Technological Extension, Evaluation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da Inclusão Digital no Brasil	25
Figura 2 – Percentual domiciliar de acesso à internet	26
Figura 3 – Mapa do estado do Tocantins; Localização do município de Palmas	46
Figura 4 – Alunos ingressos entre 2010 a 2015	54
Figura 5 – Alunos concluintes entre 2010 a 2015	56
Figura 6 – Alunos não concluintes entre 2010 a 2015.....	57
Figura 7 – Percentual de alunos concluintes entre 2010 a 2015.....	56
Figura 8 – Monitores egressos entre 2010 a 2015.....	59
Figura 9 – Perfil dos alunos participantes do PSID.....	62
Figura 10 – Grau de escolaridade dos alunos	62
Figura 11 – Conclusão do PSID.....	63
Figura 12 – Publicação do PSID	63
Figura 13 – Relevância do PSID	64
Figura 14 – Contribuição do PSID	64
Figura 15 – Motivos que levaram os alunos a participarem do projeto.....	65
Figura 16 – Cursos realizados.....	66
Figura 17 – Avaliação dos dias e horário de realização do curso	67
Figura 18 – Qualidade das aulas.....	67
Figura 19 – Qualidade da carga horária do curso	68
Figura 20 – Qualidade da estrutura física.....	68
Figura 21 – Qualidade dos conteúdos ministrados	69
Figura 22 – Qualidade da disseminação do projeto.....	69
Figura 23 – Futuras participações no PSID.....	70
Figura 24 – Cursos pretendidos pelos alunos no futuro.....	70
Figura 25 – Benefícios e conhecimentos adquiridos pelos alunos.....	71
Figura 26 – Pontos passíveis de melhoria.....	72
Figura 27 – Pontos positivos do PSID.....	73
Figura 28 – Perfil dos monitores	74
Figura 29 – Relevância da experiência na monitoria do PSID.....	74
Figura 30 – Contribuição do PSID na formação dos monitores.....	75
Figura 31 – Motivos que levaram à participação do projeto	75
Figura 32 – Cursos ministrados.....	76
Figura 33 – Futuras participações no PSID.....	76
Figura 34 – Benefícios e conhecimentos adquiridos no PSID	77
Figura 35 – Pontos passíveis de melhoria na opinião dos monitores.....	78
Figura 36 – Pontos positivos na opinião dos monitores.....	79

Figura 37 – Logotipo do PSID “Anjos da Guarda”	105
Figura 38 – Sorteio do PSID “Anjos da Guarda, edição 2016.2	105
Figura 39 – Alimentos arrecadados do PSID ”Anjos da Guarda“	106
Figura 40 – Aulas PSID ”Anjos da Guarda“, edição 2016.2	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Domicílios permanentes, total e percentual, por existência de utilização de internet no domicílio	22
Tabela 2 – Domicílios particulares permanentes com utilização da Internet, total e distribuição, por equipamento utilizado para acessar a Internet no domicílio.	23
Tabela 3 – Média de crescimento de alunos ingressos	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEULP/ULBRA	Centro Luterano de Palmas
GESAC	Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE	Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará
IFRS	Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
IFTO	Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Tocantins.
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra e Domicílios
Proinfo	Programa Nacional de Informática na Educação
PSID	Projeto Social de Inclusão Digital
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Sociedade da Informação	19
2.2	Inclusão Digital	21
2.3	Instituições de ensino como ferramentas de inclusão	27
2.4	Projetos de Extensão Universitária	30
2.5	Extensão Tecnológica	33
2.6	Projetos Sociais	35
2.7	Avaliação de projetos sociais	36
3	METODOLOGIA	39
3.1	Pesquisa Bibliográfica	39
3.2	Pesquisa de Campo	39
3.3	Discussão e análise dos dados	40
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
4.1	Caracterização do projeto	44
4.1.1	A oferta de cursos e a seleção de alunos e monitores.	48
4.1.1.1	A oferta de cursos	48
4.1.1.2	A seleção dos monitores	49
4.1.1.3	A seleção dos alunos beneficiários	50
4.1.2	Objetivos do projeto	51
4.1.3	Fragilidades iniciais e atuais	52
4.2	Mapeamento dos indicadores:	54
4.2.1	Alunos Ingressos em cada ano específico e quantitativo de alunos egressos.	54
4.2.1.1	Indicador 1: Número de alunos matriculados em cada ano específico;	54
4.2.1.2	Indicador 2: Número de alunos egressos de 2010 a 2015;	56
4.2.1.3	Indicador 3: Número de monitores egressos;	58
4.2.1.4	Indicador 4: Quantidade de instituições atendidas pelo programa com a doação de alimentos;	59
4.2.1.5	Indicador 5: Número de pessoas dedicadas à absorção do projeto pela Instituição	60
4.3	Questionários aplicados aos egressos do PSID “Anjos da Guarda”	61
4.2.2	Questionários aplicados aos Monitores	72
4.4	Discussão	77
4.5	Meta-avaliação	82

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS	88
	APENDICES	93
	APENDICE A - Roteiro de entrevista semi-estruturada para aplicação ao coordenador do PSID	94
	APENDICE B - Questionário aplicado aos alunos do PSID “Anjos da Guarda”	95
	APENDICE C - Questionário aplicado aos alunos do PSID “Anjos da Guarda”	100
	ANEXOS	103
	ANEXO A - FOTOGRAFIAS DO PSID “ANJOS DA GUARDA”	104

1 INTRODUÇÃO

Introduzida posteriormente a revolução industrial, a Sociedade da Informação firma-se como o paradigma do século atual, onde as transformações na área tecnológica suscitam grandes impactos no estilo de vida da sociedade. De acordo com Albagli e Legey (2000) ainda convém lembrar que tais mudanças inter-relacionam-se e convergem para projetar a informação como importante elemento estratégico global.

Ao considerar essa perspectiva, é importante enfatizar que a sociedade da informação não exerce efeito apenas nos aspectos tecnológicos da sociedade, tal paradigma implica na crescente utilização das Tecnologias de Informação (TIC) em aspectos relativos às organizações, empresariais, políticos e socioculturais, impactando no modo de relacionamento entre as pessoas.

Para Gervásio e Melo (2011) o desenvolvimento tecnológico, no entanto, é uma realidade de países desenvolvidos, como os Estados Unidos da América, países europeus e alguns dos continentes asiático e oceânico. Em grande parte dos países, principalmente nos menos desenvolvidos, boa parte da sua população não tem acesso aos meios de comunicação e informação modernos. Nesses mesmos lugares, a internet é algo que está presente de maneira muito tímida e pouco desenvolvida.

No caso Brasil, o cenário atual da inclusão digital pode ser observado por meio de pesquisas elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme o IBGE (2015), por meio da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), observou-se o quantitativo de domicílios com acesso e utilização da internet. Observou-se no Brasil que 39.295,026 milhões de domicílios, cerca de 57% do total, possuem acesso à internet. Em contrapartida, o acesso a internet ainda não existe em 28.741,867 milhões de domicílios, proporcional a cerca de 42% do universo compreendido.

Outra pesquisa que exemplifica o problema de democratização das tecnologias no país é, segundo o Índice Integrado de Telefonia, Internet e Celular (Itic) de Inclusão Digital, que em 2012 apontou o Brasil na 72ª posição no ranking de inclusão digital global, de 160 nações analisadas. Entre os latino-americanos, notou-se que o país aparece na 6ª posição, atrás dos sul-americanos Venezuela, Chile,

Uruguai, Argentina e Colômbia (VIEIRA, 2012).

Com o objetivo de reverter esse cenário, em conformidade com Silva et. al (2009), tem crescido no Brasil e em todo mundo a elaboração de políticas públicas voltadas para a promoção da inclusão digital, ou seja, a democratização do acesso e aprendizado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Considerando tais colocações, é comum observar atualmente no Brasil o empreendimento de ações, políticas e projetos visando à eliminação da exclusão digital. Uma iniciativa de inclusão digital federal que vale a pena ser destacada é o programa Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC), elaborado no ano de 2003, pelo Ministério das Comunicações e outros órgãos do Governo. O programa oferece de forma gratuita internet a telecentros, unidades escolares e saúde, aldeias indígenas, postos de fronteiras e quilombos. Tal programa foca principalmente na inclusão de classes marginalizadas de vulnerabilidades econômicas e sociais.

E ainda em relação a esse cenário de inclusão digital no país, Pacheco (2010) enfatiza que, entre as instituições que podem assumir importantes papéis no incremento da inclusão digital e no desenvolvimento social, destacam-se as escolas, e as instituições de ensino superior, uma vez que professores alunos, especialistas e membros da comunidade podem se congregam e atuar em prol do processo de construção, disseminação e compartilhamento de conhecimento.

Nessa perspectiva, os Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) destacam-se devido a sua natureza e atuação, de valorizar a agregação entre a tecnologia e a transformação dos conhecimentos. Os IF's são Instituições de ensino autárquicas, que ofertam cursos gratuitos voltados para o ensino médio, superior, e tecnológico Conforme Amorim (2013), nesse contexto de Sociedade da Informação, os IF's atuam como importantes agentes na disseminação dos saberes tecnológicos e científicos.

Diante do cenário exposto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) Campus Palmas, amplia a sua responsabilidade com a sociedade desempenhando ações e projetos junto à comunidade interna e externa. Dentre os projetos desenvolvidos pelo IFTO, ganha destaque no público o Projeto Social de Inclusão Digital (PSID), que objetiva diminuir este problema.

Entre os projetos desenvolvidos pela instituição, destaca-se o projeto denominado Projeto Social de Inclusão Digital – PSID “Anjos da Guarda”. Elaborado

no ano de 2003, sob a direção do professor mestre Max Portuguese Obeso, juntamente com Pró-reitora de Extensão, o Projeto Social de Inclusão Digital (PSID) “Anjos da Guarda” tem como principais objetivos o desenvolvimento da inclusão digital na região de Palmas, ofertando cursos semestrais gratuitos, tanto para a comunidade interna quanto interna da instituição.

A partir desse contexto, esse estudo desenvolveu uma avaliação dos resultados do Projeto de extensão PSID “Anjos da Guarda”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Palmas, com base nos dados apresentados pelo projeto no período de 2010 a 2015, mediante o questionamento: Quais foram os resultados alcançados pelo Projeto Social de Inclusão Digital (PSID), Anjos da Guarda, desenvolvido pelo IFTO Campus Palmas, entre os anos de 2010 a 2015? Quais os aspectos positivos e as limitações do projeto na visão dos participantes?

O objetivo geral definido por esta pesquisa foi analisar os resultados do projeto de extensão PSID “Anjos da Guarda”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Palmas, com base nos dados apresentados pelo projeto entre os anos de 2010 a 2015. Como forma de atingir o objetivo geral, foram elaboradas ações particularizadas como os objetivos específicos. Os objetivos específicos desta pesquisa foram os seguintes:

- Apresentar o projeto social PSID “Anjos da Guarda”, a fim de identificar a natureza e o escopo do projeto;
- Mapear os resultados apresentados pelo PSID “Anjos da Guarda” no período de 2010 a 2015;
- Demonstrar a importância dessas ações extensionistas ofertadas pela instituição;
- Apontar os aspectos positivos e as limitações do PSID “Anjos da Guarda”.

Foi estabelecido como campo de pesquisa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, do campus do município de Palmas, capital do estado do Tocantins. Inaugurado no ano de 2003, como Escola Técnica Federal de Palmas, o IFTO Campus Palmas é uma instituição de ensino federal, que oferta cursos nos níveis superior, técnico integrado, ensino médio, técnico subsequente, Proeja, técnico na modalidade EAD, e outros cursos de qualificação profissional e acadêmica. Estes cursos são voltados à comunidade externa e objetivam contribuir com o desenvolvimento da região.

Justifica-se também a importância em avaliar os resultados do Projeto Social de Inclusão Digital (PSID) “Anjos da Guarda”, pois nota-se que a avaliação é uma ferramenta essencial no aprimoramento dos projetos sociais, proporcionando uma visão mais crítica dos personagens envolvidos no projeto. Nesse sentido, um dos autores que nos fundamentamos na elaboração deste trabalho afirma o seguinte: “avaliação é a identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor, a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado em relação a estes critérios” (ARROYO, 2010 *apud* WORTHEN et al. 2004. p. 51).

Sobre a relevância deste trabalho, esta pode ser observada a partir das práticas de inclusão social nas organizações públicas e institutos federais de educação, pois é responsabilidade de tais instituições manifestarem uma postura ética e transparente, desenvolvendo a base democrática brasileira. O estudo em questão também contribuirá disseminando informações relevantes do projeto social tanto para o coordenador do projeto quanto para a instituição de ensino, podendo também ser importantes no que diz respeito à futuras tomadas de decisões.

Outras razões que podem ser destacadas como importantes para a escolha desse tema foram: a notoriedade em que as áreas de inclusão social, inclusão digital, projetos de extensão e avaliação de projetos sociais estão adquirindo nos estudos científicos; a possível contribuição do trabalho para a organização estudada, para o projeto social avaliado e o seu público-alvo compreendido; assim como uma possível utilidade do estudo na elaboração de outras futuras pesquisas acadêmicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sociedade da Informação

Para Soares e Alves (2008), a origem da Sociedade da Informação remonta desde os tempos pré-históricos, quando o homem, que sobrevivia dos elementos naturais, descobriu e criou sistema de cultivo e produção agrícolas, levando a existência da agricultura. A prática da agricultura proporcionou desenvolvimento de novas tecnologias, baseado em sistemas de produção na relação entre o homem e os recursos naturais.

As revoluções tecnológicas e científicas ocorridas a partir do século XVII também foram primordiais no desenvolvimento da Sociedade da Informação. Conforme Santos e Carvalho (2009), a primeira revolução industrial, em 1760, desencadeou uma transição nos meios de produção, que anteriormente eram artesanais, para máquinas de energia a vapor, e a utilização de novas matérias primas como meios de produção.

Tal contexto histórico foi o divisor de águas no modo de vida do ser humano. A revolução intensificou o desenvolvimento das máquinas, a utilização dos recursos naturais, implicando no crescimento das indústrias e dos sistemas econômicos. Pode-se afirmar também que este acontecimento contribuiu para a consolidação do capitalismo como o sistema econômico predominante nos países ocidentais.

Posteriormente, a segunda revolução industrial, no século XIX, teve como grande impacto a eletricidade influenciando nos meios de produção e comunicação. Já a terceira revolução industrial foi fundamental no estabelecimento da Sociedade da Informação, com o desenvolvimento das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) (SANTOS; CARVALHO, 2009).

De acordo com Borges 2000, no atual contexto, a estabilização da Sociedade da Informação pode ser compreendida como a junção de diversos sistemas sociais, que implicam e direcionam o homem na elaboração de soluções para a superação de novos obstáculos.

A expressão “Sociedade da Informação” ganhou destaque a partir da década de 1980. Conforme Werthein (2000, p. 71):

A expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de

“sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”.

Ainda pertencente a essa situação, Brzezinski (1971) também explica que tais mudanças firmam-se como um novo corpo social. A sociedade que anteriormente era conceituada como “Pós-industrial”, torna-se “Tecnotrônica”, uma vez que o impacto da ciência e tecnologia sobre o ambiente social converte-se como uma fonte fundamental de transformação na sociedade.

No que diz respeito ao conceito do termo “Sociedade da Informação”, para Gouveia (2004), tal expressão pode ser entendida como o estabelecimento de um corpo social fundamentado nas tecnologias de informação, que influenciam no sistema coletivo. A interação entre estas ferramentas leva à criação de novos contextos políticos, econômicos e sociais, originando a Sociedade da Informação.

Castells (1999, p. 420) ressalta sobre a Sociedade da Informação:

O que caracteriza a revolução tecnológica atual não é o caráter central do conhecimento e da informação, mas a aplicação deste conhecimento e informação a aparatos de geração de conhecimento e processamento da informação/comunicação, em um círculo de retroalimentação acumulativa entre a inovação e seus usos.

Devido a tais contextos, Takahashi (2000) enfatiza que a sociedade da informação não pode ser vista como um modismo, pois de fato, produz uma mudança, como nunca vista antes na história. É notável também que este novo paradigma influencia na dinâmica e infraestrutura nacional.

E ao considerar essa perspectiva, é importante enfatizar que, segundo Takahashi (2000), nas sociedades ditas democráticas, é importante que exista uma participação dos cidadãos no processo de disseminação das TIC's, participando efetivamente deste novo período da vida humana.

Para isso, é essencial que as diversas esferas sociais trabalhem de forma conjunta, seja o setor privado, com a sua maior capacidade de investimento e inovação; o Governo, que deve assegurar o acesso democrático e o bem estar social; a Sociedade Civil, buscando organizar-se a fim de monitorar e influenciar entes públicos e privados; e por fim, as universidades, fundamentais na formação profissional e científica, construindo imprescindível base científico-tecnológica no país.

No Brasil, o Programa Sociedade da Informação, também conhecido como “Livro Verde”, criado em 1996 pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, foi uma das principais políticas públicas destinadas à disseminação da

Sociedade da Informação no país. Esta política pública estrutura normas e conceitos voltados tanto para a coletividade quanto para as áreas da pesquisa, educação e economia (MIRANDA, 2000).

Em vista dos argumentos apresentados, observa-se que este novo modelo de organização da sociedade, a Sociedade da Informação, fundamenta-se em um sistema onde a informação e a tecnologia são importantes meios de desenvolvimento social, econômico e de integração mundial. Entretanto, o modelo também implica no aparecimento de novos desafios, como na democratização das tecnologias e no desenvolvimento e relacionamento de tais ferramentas para o progresso do país.

2.2 Inclusão Digital

No século atual, observa-se o surgimento de demandas e debates relacionados com a universalização de as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). No ponto de vista de Luciano (2004), esse tópico tem se manifestado constantemente nas agendas governamentais e conferências geopolíticas globais, em que organizações e líderes mundiais debatem o impacto e dessas tecnologias na sociedade contemporânea.

Na perspectiva da Sociedade da Informação, existe uma crescente preocupação com a forma de democratização e acesso das Tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Segundo Gervásio e Melo (2011), este fenômeno ocorre devido aos problemas relativos à exclusão e desigualdade social, que impedem os cidadãos de terem acesso as Tecnologias da Informação.

Luciano (2004) enfatiza ainda que este tipo de desigualdade contemporânea pode ser compreendido como um problema mais amplo, que atinge a diversos tipos de cidadãos. Influenciando desde os indivíduos de baixa renda, sem poder aquisitivo para ter acesso às ferramentas, como também os idosos, que sem instrução tecnológica, podem encontrar dificuldades na realização de serviços, como os serviços bancários e governamentais.

A difusão global das TIC's, portanto, acaba por gerar uma nova discrepância no contexto atual. Em decorrência dessa realidade, surge o conceito de exclusão digital, onde parte da população não tem acesso as Tecnologias de informação e comunicação.

Ao levar em consideração esta perspectiva, é importante situar que, em

concordância com Santos e Carvalho (2009), a exclusão digital pode ser observada em grande parte nos países em desenvolvimento. Nesses países, os problemas relativos à exclusão social, má distribuição de renda, e crises econômicas são acentuados e persistentes, gerando um abismo maior de exclusão digital, marginalizando ainda mais a população desfavorecida economicamente.

Portanto, a nível global, este problema é derivado de transtornos mais profundos e permanentes de diversos países globais: a exclusão social. Diante desse cenário, torna-se fundamental a elaboração de políticas estratégicas voltadas primeiramente para a superação da pobreza, da desigualdade social, e acesso aos serviços básicos. Não existe inclusão digital sem antes ocorrer à inclusão social no país.

A partir disso, surge também o conceito de inclusão digital. Bastante difundida nos tempos atuais e muito discutida em diversas ciências do conhecimento, a palavra inclusão diz respeito à ação de integrar a maior quantidade possível de pessoas, introduzindo as mesmas nas relações sociais. Isso ocorre devido à exclusão existente, onde certos grupos e minorias encontram-se segregados nas esferas sociais e no exercício de sua cidadania.

Em virtude dessa perspectiva, Minussi e Santos (2013) refere-se à inclusão digital como um processo de massificação do acesso às tecnologias da informação. Ou seja, disseminando as TIC's para o restante da sociedade, e fazendo destas tecnologias importantes ferramentas de desenvolvimento social e tecnológico, mudando quadros sociais no país.

Na visão de Lemos e Costa (2005, p.7), o processo de inclusão no âmbito digital deve ocorrer mediante a oferta de condições de qualificação técnica e materiais. "A inclusão digital não deve ser apenas um modelo de ensino técnico [...] O modelo de inclusão deve compreender e estimular diversas formas de emissão de informação gerada a partir do modelo todos-todos contemporâneo, criando mecanismos para uma maior inserção social e cultural do indivíduo."

No contexto tupiniquim, o Brasil ainda se apresenta entre os países com maior concentração de renda e desigualdade social no planeta. Os presentes problemas geram a exclusão de classes de acesso a serviços e bens, que inicialmente deveriam ser universais, mas encontram-se a disposição de determinada parte da população (SOUZA; BONILLA, 2009).

Ainda no cenário brasileiro da inclusão digital, segundo dados da

Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, cerca de 39 milhões de domicílios permanentes brasileiros tem acesso à internet. Em percentual, isso pode ser constatado como 57% da população brasileira. Observar-nos-emos a seguir:

Tabela 1- Domicílios permanentes, total e percentual, por existência de utilização de internet no domicílio.

Brasil		
Utilização da internet no período de referência dos últimos três meses	Situação de Domicílio = Total	
	Ano = 2015	
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, distribuído pela utilização da Internet no período de referência dos últimos três meses.
Total	68.037	100,00
Utilizaram	39.295	57,8
Não utilizaram	28.742	42,2

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional de Amostra e Domicílios, 2015.

Observa-se também, por outro lado, que 28 milhões de domicílios permanente brasileiros, um pouco menos da metade da população, ainda segue sem acesso a internet. É um dado expressivo, na qual denota que 42% de domicílios no país seguem sem acesso a um dos principais meios de comunicação do século XIX.

No que concerne à forma de utilização da internet nos domicílios, segundo os dados da PNAD de 2015, é possível constatar também que existe um predomínio do telefone móvel celular, que atingiu um índice de 92% de utilização para o acesso a internet:

Tabela 2 - Domicílios particulares permanentes com utilização da Internet, total e distribuição, por equipamento utilizado para acessar a Internet no domicílio

Brasil Ano = 2015		
	Variável	
Equipamento utilizado para acessar a Internet	Domicílios particulares permanentes com utilização da Internet (Mil pessoas)	Distribuição dos domicílios particulares permanentes com utilização da Internet (Percentual)
Total	39.295	100,0
Microcomputador - utilizaram	27.535	70,1
Telefone móvel celular - utilizaram	36.194	92,1
Tablet - utilizaram	8.281	21,1
Televisão - utilizaram	2.934	7,5
Outro equipamento - utilizaram	408	1,0

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional de Amostra e Domicílios, 2015.

A conjuntura da exclusão digital no país também pode ser interpretada como um cenário de desigualdade desproporcional e heterogênea. Conforme o Mapa da Inclusão Digital, de 2012, publicado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, em determinados estados do país, a taxa de acesso as TIC's podem ser observados como taxas elevadas, enquanto que em outros estados (em especial os das regiões Norte e Nordeste) o percentual de acesso tecnológico é, além de precário, escasso.

Figura 1 - Mapa da Inclusão Digital no Brasil

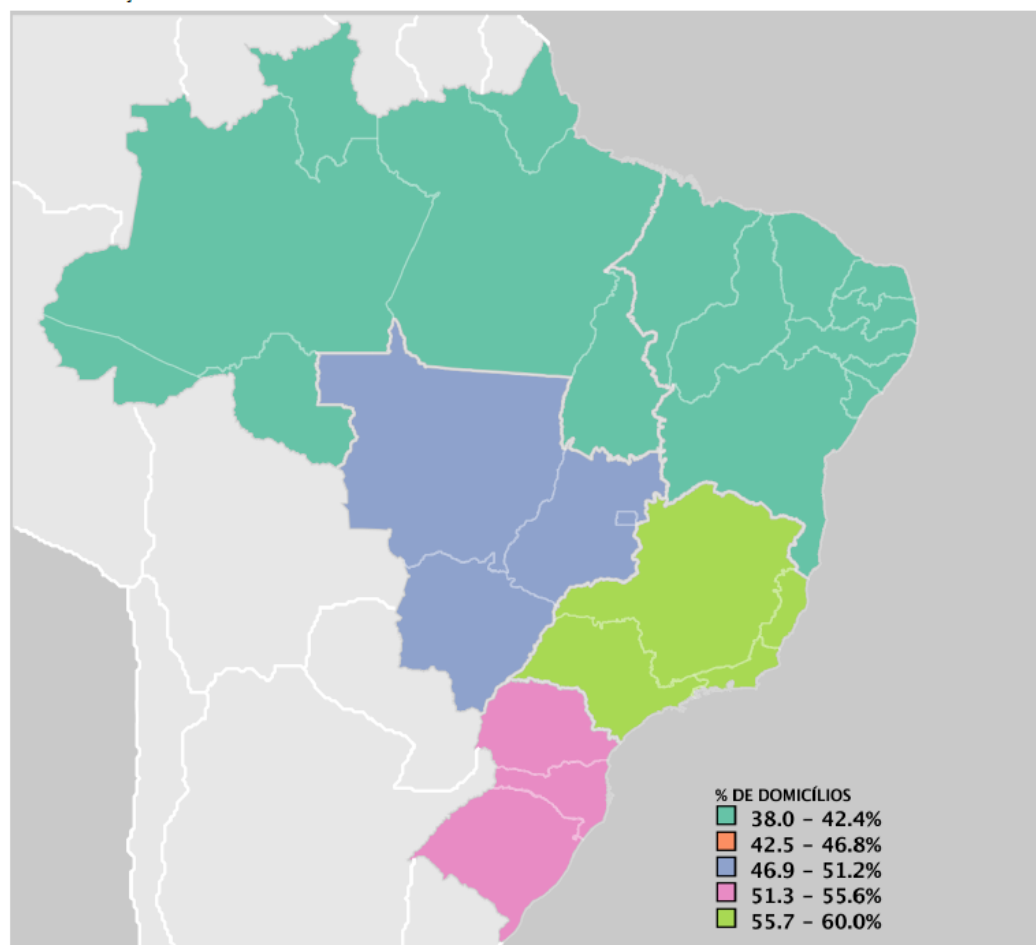
Ranking do Acesso por Unidades da Federação					
Computador e Internet no Domicílio (%)					
Computador			Computador com Internet		
1	Distrito Federal	66.48	1	Distrito Federal	58.69
2	São Paulo	56.9	2	São Paulo	48.22
3	Santa Catarina	54.03	3	Rio de Janeiro	43.91
4	Rio de Janeiro	52.82	4	Santa Catarina	41.66
5	Paraná	48.96	5	Paraná	38.71
6	Rio Grande do Sul	48.14	6	Rio Grande do Sul	36.76
7	Espírito Santo	44.44	7	Espírito Santo	36.73
8	Minas Gerais	41.62	8	Minas Gerais	32.64
9	Mato Grosso do Sul	38.42	9	Mato Grosso do Sul	30.72
10	Goiás	37.31	10	Mato Grosso	28.92
11	Mato Grosso	37	11	Goiás	28.9
12	Rondônia	31.67	12	Rondônia	24.88
13	Amapá	28.64	13	Rio Grande do Norte	22.07
14	Roraima	28.5	14	Bahia	21.3
15	Amazonas	27.95	15	Pernambuco	21.28
16	Rio Grande do Norte	27.9	16	Sergipe	21.27
17	Sergipe	27.28	17	Acre	21.13
18	Acre	26.93	18	Paraíba	19.45
19	Pernambuco	26.37	19	Roraima	18.94
20	Bahia	25.62	20	Amapá	18.01
21	Paraíba	24.04	21	Amazonas	17.53
22	Tocantins	23.74	22	Alagoas	17.42
23	Alagoas	22.18	23	Tocantins	17.21
24	Ceará	21.01	24	Ceará	16.25
25	Pará	20.53	25	Pará	13.75
26	Piauí	17.39	26	Piauí	12.87
27	Maranhão	15.16	27	Maranhão	10.98

Fonte: Fundação Getúlio Vargas – FGV, 2012.

Outras pesquisas que exemplificam esse cenário são os estudos do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NICBR. Segundo os números do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC, as regiões Norte e Nordeste registram o menor percentual de acesso domiciliar a internet, apresentando o quantitativo entre 38 a 42%. O maior índice refere às regiões sul e sudeste, apresentando o quantitativo de, respectivamente, 51-55% e 55-60%.

Figura 2 - Percentual domiciliar de acesso à internet

A4 - PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET



Fonte: CETIC, 2015

Diante deste cenário de exclusão digital, de acordo com Santos e Carvalho (2009), apresenta-se como um dos principais desafios para a Gestão Pública contemporânea e os entes governamentais o papel de democratizar e universalizar as TIC's. Para isso, é necessária a existência de políticas públicas articuladas voltadas ao incremento da inclusão digital e diminuição do desequilíbrio de renda existente no país.

Nas últimas décadas, foram várias as ações elaboradas voltadas para o aumento da inclusão digital no Brasil. Entre as políticas públicas que visam ampliar a inclusão digital no país, podem ser destacadas as seguintes: O Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação, criado no ano de 1997 pelo Ministério da Educação, que objetiva promover o uso pedagógico das TIC's nas redes públicas de ensino; o Programa Estação Digital, que consiste na elaboração de estações digitais em comunidades carentes; e o extinto Programa Brasileiro de Inclusão Digital,

implementado no governo Lula em 2003, o programa era ramificado em diversos projetos, que visavam promover a inclusão digital no país (SANTOS; CARVALHO, 2009).

Outra iniciativa de inclusão digital no país que vale a pena ser destacada é o programa Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC), elaborado no ano de 2003, pelo Ministério das Comunicações e outros órgãos do Governo. O programa oferece de forma gratuita internet a telecentros, unidades escolares e saúde, aldeias indígenas, postos de fronteiras e quilombos. Tal programa foca principalmente na inclusão de classes marginalizadas de vulnerabilidades econômicas e sociais.

Entretanto, no que diz respeito à eficiência dessas práticas, segundo o levantamento realizado pelo BRASIL (2015, p. 27) as políticas públicas de inclusão digital do Brasil ainda são débeis, com grandes falhas e desarticulações:

Em suma, foram identificadas fragilidades em aspectos essenciais da política de inclusão digital, relacionados à infraestrutura, política de acesso, conteúdo [. . .] Também foram encontradas falhas no processo de gestão, com destaque para as deficiências [. . .] dos diversos atores envolvidos nas ações governamentais, o que pode ser visto como um dos maiores desafios a ser enfrentado para a efetiva inclusão digital da população.

Diante do que foi exposto, nota-se que a elaboração de políticas públicas voltadas para a inclusão digital pode ser vistas como importantes ações, entretanto, fazem-se necessário que tais políticas sejam elaboradas de formas estruturadas e controladas, possibilitando resultados mais eficazes.

É essencial também que exista uma integração entre diversos âmbitos da sociedade. As áreas relativas à tecnologia, economia, educação, telecomunicação e acesso a informação também se manifestam como elementos importantes no processo de inclusão digital. É importante também que exista uma articulação das políticas públicas regionais, que formem redes integradas, agregando as diversas áreas da sociedade, junto com o desenvolvimento social e sustentável do país (BERFORT, 2003 *apud* LUCIANO, 2004).

2.3 Instituições de ensino como ferramentas de inclusão

Na perspectiva da Sociedade da Informação, as instituições de ensino tornam-se importantes meios de disseminação das TIC's. Conforme Mattos (s.d., p. 01):

A disseminação das tecnologias de informação e comunicação tem chegado inevitavelmente às salas de aulas. Nessa perspectiva, há um intuito de levar esta parte integrante da sociedade, alunos principalmente de escolas públicas, a se inteirarem de tecnologias que apropriem o sentido de informática educativa de uma maneira mais democrática.

A princípio, é preciso observar que, entre os objetivos das escolas/instituições de ensino na sociedade, refere-se ao processo de formação dos cidadãos, contribuindo para que tais indivíduos adaptem-se a estrutura do ambiente social. Segundo a educação propicia o acesso ao conhecimento, o exercício da cidadania e a emancipação do indivíduo na sociedade em que se insere.

Ao levar em consideração esta perspectiva, é importante situar que estas instituições precisam fazer com que os indivíduos se adaptem aos paradigmas contemporâneos, tendo papel importante, portanto, na manutenção da cultura de determinada sociedade.

Portanto, diante do contexto de um novo paradigma técnico-informatizado consolidado no século XXI, denominado de “Sociedade da Informação”, segundo Minussi e Santos (2013), as escolas e instituições de ensino devem ser vistas como ferramentas fundamentais no incremento desse paradigma, uma vez que todos os seus componentes (professores, alunos e especialistas) tem a possibilidade de transmitir a sabedoria e experiência para a comunidade.

Conforme BRASIL (1988), a Constituição Federal do Brasil, no seu artigo nº 205, estabelece a importância das escolas nos processos de inclusão e desenvolvimento social, como visto no artigo a seguir:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No Brasil, algumas instituições de ensino superior destacam-se na elaboração de práticas de inclusão digital, como é o caso dos Institutos Federais de Ciência, Educação e Tecnologia, Segundo BRASIL (2008) a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que fundamenta a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os objetivos e finalidades dos institutos estão diretamente relacionados à contribuição da inclusão social e digital no país, como mostrado abaixo:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Entre os projetos de extensão/sociais voltados ao incremento da inclusão digital, elaborados pelos institutos federais tecnológicos (IF's), vale destacar o projeto Inclusão Digital para a Juventude Rural, implementado em 2011 pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). O projeto tem como objetivo contribuir na capacitação de jovens e adolescentes nas áreas rurais, reproduzindo a cultura tecnológica junto à comunidade com o auxílio dos equipamentos tecnológicos (BRASIL, 2014).

Convém salientar também outros exemplos de práticas de inclusão digital dos Institutos Federais, como os Centros de Inclusão Digital e Social, empreendidos pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Tais instituições elaboram núcleos e centros de informação tecnológica, na qual ofertam cursos gratuitos as comunidades carentes, disseminando o acesso à educação e inovação tecnológica.

Outra ação que vale a pena ser destaca é o Projeto de Inclusão Digital – PSID “Anjos da Guarda”, objeto de estudo desta pesquisa. Executado pelo Instituto Federal do Tocantins no ano de 2003, o PSID “Anjos da Guarda” oferece oportunidade aos discentes do instituto no que diz respeito ao aperfeiçoamento no desempenho acadêmico, na obtenção de horas curriculares, estágios supervisionados, e no início da atividade de docentes. Para a comunidade externa, o projeto oportuniza qualificação e o desenvolvimento das habilidades individuais,

disponibilizando cursos de capacitação gratuitos em diversas áreas do conhecimento.

Portanto, como descrito por Seegger et al. (2012), nota-se que as instituições de ensino manifestam-se como ambientes essenciais devido à capacidade de integrar alunos e a Sociedade da Informação, diminuindo o abismo da exclusão social. Diante disso, as Tecnologias da Informação (TIC's) tornam-se importantes ferramentas de políticas públicas educacionais elaboradas pelo governo federal, oportunizando a idealização de um conhecimento individual e coletivo.

2.4 Projetos de Extensão Universitária

De um modo geral, os projetos de extensão podem ser entendidos como a elaboração de ações universitárias voltadas para a resolução de problemas sociais, presentes na realidade de um país. Este processo também ocorre mediante o questionamento entre o papel da universidade na coletividade, e a influência das práticas acadêmicas no desenvolvimento da sociedade.

Isaac (2012) alega que a universidade, como parte de um corpo social, tem atribuições sociais a serem empreendidas. No caso das universidades públicas, uma dessas funções diz respeito à promoção do desenvolvimento social, articulando ações com o intuito de resolver problemas coletivos.

A partir dessa perspectiva, Scheidemantel et al. (2004) também salientam que a extensão pode ser entendida como processo de intercâmbio entre os estudantes acadêmicos e a comunidade externa das instituições de ensino. Estes projetos oportunizam a troca entre conhecimentos de ambos os atores, formando atividades úteis para as partes envolvidas.

Azevedo (s.d.) ressalta que os diversos problemas sociais, aliados a falta de articulação e eficácia das políticas dos entes públicos afirma a necessidade da educação como meio transformador da sociedade. A elaboração de projetos de extensão proporciona aos acadêmicos o conhecimento na prática dos problemas sociais, e suas possíveis soluções.

De acordo com Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC (2000/2001, p. 01) os projetos de extensão universitária podem ser conceituados como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre

universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

É possível inferir, portanto, que as universidades não se manifestam apenas como instituições produtoras de pesquisas científicas e qualificação de profissionais. Tais instituições, sobretudo, devem ter como foco a transformação da coletividade. Nesse sentido, os projetos de extensão universitária estão inseridos, uma vez que permitem o intercâmbio recíproco destas ações sociais, socializando o conhecimento entre as partes.

É interessante ressaltar ainda os benefícios proporcionados pelas práticas de extensão no âmbito acadêmico. Estas ações além de contribuir no desenvolvimento do pesquisador, propiciam o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas. Conforme Scheidemantel et al. (2004) a extensão universitária contribui não somente no âmbito científico, como também no âmbito pedagógico, formando acadêmicos mais conceituados e instruídos.

Ainda sobre essa acepção, para Isaac (2012), o processo de extensão universitária também pode ser denominado como o processo de ensino-aprendizagem, visto que proporciona a reunião entre professores, alunos e comunidade, disseminando conhecimento para ambos os atores. Tal prática incentiva ainda à independência do estudante, o pensamento crítico e unindo e conhecimento teórico e prático estudado.

Devido a tais contextos, a extensão universitária apresenta-se, portanto, como uma atividade significativamente relevante na amplitude acadêmica, uma vez que proporcionam a ruptura de uma educação fragmentada. Estes projetos voltam-se para a reflexão da realidade social e interdisciplinaridade, contribuindo na formação e emancipação dos discentes.

No cenário do Brasil, a origem dos projetos extensionistas remonta entre os anos de 1911 a 1915, com a elaboração de palestras e conferências pela Universidade Livre de São Paulo. Tais atividades tinham o intuito de disseminar o conhecimento acadêmico para os habitantes paulistas (ISAAC, 2012).

No decorrer dos anos, a discussão sobre a participação da universidade e a disseminação de conhecimento começaram a ganhar ênfase no país. Conforme Paula (2013), a criação da União Nacional dos Estudantes – UNE, no ano de 1938, e os crescimentos dos movimentos sociais contribuíram para a discussão sobre o

papel universitário nos cenários políticos e sociais. O conceito de extensão universitária foi consolidado na Constituição Federal de 1988, na qual as universidades “[...] gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. [...]”.

Vale ressaltar também que entre as políticas relativas à extensão universitária no país, pode-se destacar o Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas do Brasil. Este plano define diretrizes e objetivos voltadas para as atividades de extensão elaborados pelas universidades, em âmbito nacional.

Nesse jogo de interlocuções, Nunes e Silva (2011) ponderam que, ao contrário das atividades de ensino, a extensão ainda não se encontra enraizada nas universidades brasileiras. Segundo o autor, isso acontece porque, seja por limitação de recursos financeiros, ou por subestimarem a importância dessas atividades, entidades de financiamento do ensino científico dão pouca atenção a essas ações extensionistas. Tal fator acarreta em prejuízos tanto para na área acadêmica quanto para o âmbito social.

Ainda nesse cenário, Nunes e Silva (2011, p. 12) ressaltam que os projetos de extensão não podem ser observados como medidas assistencialistas, uma vez que se utilizam da ciência como forma de transformação da sociedade:

A extensão universitária deve atuar como elo entre a universidade e a sociedade, sobretudo com os segmentos menos favorecidos. Por meio de diversas ações distribuídas A extensão universitária no ensino superior e a sociedade em várias áreas temáticas como educação, saúde, comunicação, cultura, meio ambiente, direitos humanos, tecnologia e trabalho. A esperança é que a extensão universitária, muitas vezes relegada a um lugar periférico, seja dinamizada e ocupe a melhor dimensão no contexto da universidade.

Alia-se ainda a essa situação a falta de critérios na implementação dessas atividades. Na visão de Oliveira (2004), ainda que a inexistência critérios definidos e os interesses individuais podem dificultar o incremento do desenvolvimento social, almejado pelos projetos extensionistas. Para o autor, a forma como são empregados e o direcionamento em vista as demandas sociais implicam em um projeto de extensão com pouca efetividade nos contextos sociais e universitários.

Em virtude do que foi exposto, é possível concluir que, diante da natureza e dos objetivos das universidades, o projeto de extensão apresenta-se como ferramenta estratégia para a articulação sinérgica entre a comunidade acadêmica e

a coletividade. Entretanto, faz-se necessário também que seus integrantes compreendam a semântica e o propósito das ações de extensão, para que tal ação não se apresente apenas de modo superficial. É importante também a existência de ações definidas e demarcadas, de modo que o projeto seja efetivo nos contextos acadêmicos e sociais.

2.5 Extensão Tecnológica

Considerando o que foi exposto no subcapítulo anterior, foi possível observar a importância das ações de extensão no ensino acadêmico, contribuindo no desenvolvimento profissional, científico e proporcionando uma sinergia entre área universitária e social.

Recentes desenvolvimentos tecnológicos têm salientado a necessidade da educação como um meio de democratização e acesso a essas ferramentas. Conforme Isaac (2012), em uma época de elevada produção e utilização de equipamentos tecnológicos, essas rápidas mudanças geram efeitos e problemas sociais, como o analfabetismo e exclusão digital. A exclusão digital ocorre quando parte da população encontra-se marginalizada e excluída desse processo de revolução digital. O analfabetismo digital, por sua vez, refere-se à ausência de instrução no manuseio das Tecnologias de informação e comunicação.

Brasil (2014) salienta ainda que, além dos problemas relativos a analfabetismo e exclusão digital, vale destacar os problemas referentes à ausência de recursos a atividades de pesquisas, que prejudicam a instrução e difusão do conhecimento. Também se faz importante ressaltar a ausência de políticas públicas referentes ao incremento do desenvolvimento tecnológico, principalmente no âmbito profissional e empresarial. Para o autor, a falta de aplicação e integração dessas ações prejudica o pleno desenvolvimento social, econômico e tecnológico do país.

Nesse sentido, a elaboração de projetos de extensão voltados ao âmbito tecnológico está intimamente relacionada à promoção da inclusão e desenvolvimento digital no país. Estes projetos podem ocorrer por meio de ações como palestras, oficinas cursos de qualificação profissional e assistências tecnológicas.

Conforme a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, estabelece o conceito de extensão tecnológica como à “[...] atividade que auxilia no

desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções tecnológicas e na sua disponibilização à sociedade e ao mercado;”.

No que concerne às atividades de extensão tecnológica no país, vale a pena destacar a atuação dos Institutos Federais de Ciência, Educação e Tecnológica (IFs). Criados no ano de 2008, estes institutos, conforme Conif (2013) objetivam integrar redes que contemplem o estudo no âmbito científico, profissionais e tecnológicas. Tais redes também abrangem as demandas nas sociedades contemporâneas, de modo que a instituição possa contribuir na redução das desigualdades nas regiões brasileiras.

Ainda nesta perspectiva dos IF's, Conif (2013, p. 24) enfatiza que convém a extensão o papel disseminar o conhecimento em diversas áreas da coletividade, “[...] extensão deve atuar sobre os problemas suscitados não apenas pelas necessidades econômicas, mas, também, sociais, ambientais e culturais, considerando as singularidades de cada região. Nesse sentido, remete à Rede Federal seu protagonismo em prol da sustentabilidade.”.

Para o autor Conif (2013), concretizam-se como principal ação de extensão tecnológica nos institutos federais os projetos de extensão em assistência estudantil e projetos de extensão voltados a capacitação e qualificação tecnológica, este último também está dirigido para a inserção de profissionais no mercado de trabalho.

Outro exemplo de instituição que fomenta a extensão tecnológica é o Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC, sociedade civil sem fins lucrativos presente no estado do Ceará. Entre as principais atividades de extensão da instituição, destacam-se a prestação de serviços técnicos nos processos produtivos; a oferta de cursos de qualificação profissional nos âmbitos de saúde, infraestrutura e ambiental; e a associação de parcerias e estratégicas com vista no incremento da inclusão no território cearense.

Convém salientar ainda as atividades do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, da Universidade de Brasília, que implementa ações voltadas a prestação de serviços, cursos e oficinas, todas voltadas à promoção da inovação tecnológica na cidade de Brasília, Distrito Federal.

2.6 Projetos Sociais

Visando estreitar uma maior relação com a sociedade, de forma responsável e sustentável, as organizações elaboram ações sociais e mudam o seu comportamento, seja por meio de mudanças na gestão, na estrutura e na elaboração e investimento de projetos sociais.

Em países marcados pela desigualdade e exclusão social como o Brasil, Conforme Barbosa (2001), as políticas públicas “desempenham um importante papel, principalmente para as populações menos favorecidas, no sentido de se planejarem e desenvolverem ações de promoção da inclusão social empreendida através dos projetos”.

No que diz respeito a sua conceituação, segundo Coutinho, Macedo-Soares e Silva (2006) o projeto social pode ser entendido como um empreendimento elaborado de forma planejada, procurando atingir objetivos voltados à solução de um determinado problema social. Por meio de um conjunto atividades, os projetos sociais procuram transformar uma parcela da realidade, reduzindo ou eliminando um problema na realidade.

Já para Medeiros (s.d.), um projeto social designa-se como a articulação de ideias, a organização e operacionalização das mesmas, com o intuito de diminuir determinada contradição na sociedade. Os projetos sociais, portanto, podem ser implementados por qualquer tipos de organizações, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor.

Considerando tais colocações, portanto, é possível afirmar que o projeto social surge diante de alguma demanda da sociedade, e procura executar atividades que contribuam nessa necessidade. É imprescindível também que exista durante a sua elaboração uma análise sobre o problema concreto a ser resolvido, os recursos a serem utilizados, e o público-alvo atingido.

Para Rico (2004, p. 02) as elaborações iniciais dessas ações são de suma importância para o alcance de resultados mais eficientes e eficazes ao longo do tempo:

Uma das consequências de um projeto social bem-sucedido é o seu reconhecimento institucional, comunitário e social; em outras palavras, a construção de uma imagem positiva por meio de um investimento que contribuiu diretamente para a melhoria da vida comunitária, provocando impactos positivos na comunidade.

Barbosa (2001) ainda enfatiza que, durante a implementação de um

projeto social, faz-se necessário a integração entre todos os atores participantes, sejam os internos ou externos do projeto. Essa participação e sinergia pode propiciar um projeto mais dinâmico, com maior controle das ações, e identificando as necessidades dos atores sociais. Nesse sentido, a ocorrência das atividades de controle e monitoramento podem elevar o nível do projeto.

2.7 Avaliação de Projetos Sociais

Voltando às concepções iniciais, percebe-se a importância da elaboração de projetos sociais não somente para a organização, como também para a sociedade em geral. Contudo, é importante salientar que as instabilidades financeiras, que ganham notoriedade no mundo atual devido as constantes recessões econômicas, movem os gestores a elaborarem o projeto da forma que seja mais produtivo econômico e eficaz, desenvolvendo as atividades e tomando as decisões da maneira mais racional possível durante a execução dos projetos.

Em razão dessa realidade, conforme Antunes (2008) destacam-se a elaboração de ferramentas que procuram aumentar a eficiência e eficácia do projeto. Dentre essas ferramentas, manifesta-se a avaliação, que monitora e retroalimenta os resultados atingidos pelas ações executadas. Nesse sentido, a avaliação também produz ganhos nas tomadas de decisões, uma vez que retorna os resultados ao emissor, e este deverá tomar as decisões mais racionais para cumprir com os objetivos.

A atividade de avaliação é considerada por Moura (2011), como um dos processos de alta relevância na execução de um projeto social. O autor enfatiza que, para que um projeto social consiga alcançar o seu objetivo, é necessário que a coordenação utilize a ferramenta da avaliação, que visa mensurar todos os impactos do projeto. A avaliação não somente fornece informações estratégicas aos coordenadores, ajudando a emoldar projetos e políticas, como também pode ser considerada como um importante instrumento de transparência da organização.

Segundo Ávila (2001), caracteriza-se como avaliação a determinação e o alcance do projeto. A avaliação está ligada ao valor adquirido pelo projeto, e o possível sucesso ou fracasso de determinadas atividades, controlando e apreciando o fluxo de informações.

Essa tônica discursiva, segundo Frasson (2001), conota na ideia no

âmbito estratégico de que os investimentos da organização necessitam serem empregados da melhor forma possível. Também se pode afirmar que esta prática proporciona atividades mais transparentes para a sociedade, revelando o desempenho das atividades organizacionais e exercendo o controle social.

Sobre a relação entre avaliação e projetos sociais, Boschetti (s.d., p. 04) destaca que as junções destes fatores levam a consolidação de um Estado mais democrático para a sociedade:

[.. .] As políticas sociais devem ser entendidas e como um conjunto de programas, projetos e ações que devem universalizar direitos. Toda e qualquer avaliação de políticas sociais deve se sobrepor à mera composição de técnicas e instrumentos, e se situar no âmbito da identificação da concepção de Estado e de política social que determina seu resultado.

Ainda segundo Ávila (2001, p. 65) a avaliação de projetos sociais contém algumas características básicas, que podem ser destacadas a seguir:

- é um processo contínuo e permanente, que abarca o projeto na sua concepção, implementação e resultados;
- é um processo que embasa a tomada de decisão política quanto a propósitos, processos de ação e alocação de recursos;
- é um processo de aprendizado social, ou seja, deve permitir aos envolvidos no projeto a apropriação reflexiva da ação;
- é um exercício de controle social – torna a organização e seus serviços, ou resultados, transparentes e abertos a uma construção coletiva, qualificando as reivindicações e as opiniões dos usuários e da comunidade. É, assim, um serviço efetivamente público.

Dentro desse contexto de racionalidade na avaliação de projetos sociais, esta tomada de decisões mais racionais pode ser obtida por meio da utilização de indicadores, que permitem aferir o nível de alcance, da qualidade, e os problemas existentes nas atividades. Os indicadores são critérios que proporcionam a interpretação mais adequada do grau de alcance das ações organizacionais.

Entre os indicadores de avaliação mais utilizados pelas organizações, vale a pena destacar os indicadores relativos a eficiência, eficácia e efetividade. Conforme Marinho e Façanha (2001), tais parâmetros são os mais relevantes a serem utilizados, uma vez que oportunizam analisar o cumprimento das atividades, resultados, e o efeito real causado na sociedade.

Ainda segundo Secretaria de Planejamento (2005) existem diferentes tipos de avaliação com variadas características, como a Avaliação Interna (Internal Evaluation), conduzido por membros de organizações do programa avaliado; Avaliação Formativa (Formative Evaluation), utilizadas objetivando fornecer

informação às equipes técnicas,; e por último, a Avaliação de Programas e Projetos (Program Evaluation), que visa determinar o grau a partir da utilização de indicadores, como os de eficácia, eficiência e efetividade do projeto.

De acordo com o pensamento Elliot (2011) um dos papeis da avaliação refere-se averiguação do grau de qualidade das ações executadas. A avaliação tem como objetivo monitorar o desenvolvimento, transparecendo informações e indicadores relevantes para as partes envolvidas.

Ainda sobre esse contexto, Elliot (2011), frisa que as avaliações também estão à margem de contestações e questionamentos, principalmente no que diz respeito ao seu grau de qualidade e confiabilidade. Para isso, faz-se necessário a aplicação de uma meta-avaliação, uma averiguação da própria avaliação executada, como forma de analisar o grau de confiabilidade da mesma.

Na visão de Stuffbleam (2001, p.1), portanto, a ferramenta da meta-avaliação pode ser definida como o processo avaliativo de “[...]delinear, obter e aplicar informações descritivas e informação crítica sobre a utilidade de uma avaliação, viabilidade, decoro e precisão e sua natureza sistemática, competência, integridade/honestidade, respeitabilidade e responsabilidade social para orientar a avaliação e denunciar publicamente seus pontos fortes e fracos[...]”.

3 METODOLOGIA

Referente aos métodos científicos utilizados nesta pesquisa optou-se na aplicação de técnicas como a pesquisa exploratória. Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. Na maioria dos casos, essas pesquisas assumem a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

A pesquisa também pode ser caracterizada como um estudo de caso. Conforme Yin (2001), os estudos de casos são utilizados em diversas áreas da ciência, e podem ser definidos como estratégias de pesquisas que tencionam averiguar fenômenos contemporâneos em determinados contextos sociais.

Alusivo à abordagem metodológica, segundo Günther (2006) as abordagens de pesquisa dividem-se em duas categorias: pesquisa qualitativa e quantitativa. Muito utilizada no âmbito das ciências sociais, a pesquisa qualitativa objetiva compreender fenômenos que não podem ser quantificados. Ao passo que a pesquisa quantitativa, como o seu próprio nome exprime, focaliza na utilização de dados estatísticos como forma de explicar eventos sociais. Nesse sentido, pode-se afirmar que a presente pesquisa designa-se como qualitativa, tendo em vista que pretende compreender o contexto do PSID “Anjos da Guarda”, e o impacto que tal projeto proporcionou no público abrangido.

O presente trabalho analisou os resultados do projeto de extensão PSID “Anjos da Guarda”, do IFTO campus Palmas, no período entre 2010 a 2015. Desta maneira, foram analisados os dados com o intuito de apresentar o escopo do projeto, expondo a sua natureza e características e objetivos; o mapeamento dos resultados no período abrangido; exposição da relevância dessas ações nos âmbitos sociais, bem como identificar os pontos positivos e pontos de melhoria do projeto avaliado.

Como forma de alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa foi dividida em três etapas distintas, sendo elas as seguintes: pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo; e análise dos resultados.

3.1 Pesquisa Bibliográfica

Na primeira etapa deste trabalho, predominou a utilização da pesquisa

bibliográfica. Sendo um ponto inicial para pesquisas científicas, tal tipo de investigação foi construído mediante pesquisa e leitura de estudos já realizados, onde buscou o embasamento teórico-científico para o presente trabalho.

A pesquisa bibliográfica investigou o contexto científico social apresentado na elaboração do Projeto Social de Inclusão Digital – PSID “Anjos da Guarda”, e serviu de apoio para a avaliação do objeto. Foram observados temas como a sociedade da informação, inclusão digital, escolas como ferramentas de inclusão digital, projetos de extensão, projetos sociais e avaliação de projetos sociais. Portanto, tal base foi fundamental, tanto para a compreensão da conjuntura na qual o projeto foi empregado, quanto para a análise dos resultados.

3.2 Pesquisa de Campo

Posteriormente o levantamento do referencial bibliográfico, realizou-se a pesquisa de campo, predominante nesta segunda etapa do trabalho. Essa segunda etapa coletou as informações, com vista em responder os objetivos específicos estabelecidos.

Primeiramente, como forma de atingir o primeiro objetivo específico, “Apresentar o projeto social PSID “Anjos da Guarda”, a fim de identificar a natureza e o escopo do projeto”, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o coordenador do projeto, Max Portuguese Obeso. Para Manzini (1990/1991) a entrevista semi-estruturada caracteriza-se como um roteiro de entrevista na qual permite maior flexibilidade, entre o emissor e o interlocutor do diálogo, ocorrendo de forma mais fluída, dinâmica e menos formal que o habitual.

Nessa entrevista, os questionamentos foram elaborados de antemão, e abrangiam aspectos como a natureza e o escopo do projeto, os sistemas de seleção dos participantes, objetivos, e as limitações no ponto de vista da coordenação.

Transcorrida a caracterização do projeto, ocorreu à coleta de informações, com o objetivo de mapear os resultados do PSID no recorte temporal compreendido por este estudo, de 2010 a 2015. Inicialmente, elaboraram-se indicadores como forma de fundamentar as informações analisadas. Conforme Francisco (2002) Durante a elaboração da avaliação de um projeto social torna-se fundamental a utilização de indicadores, visto que tais ferramentas proporcionam respostas mais adequadas em relação aos critérios avaliativos estabelecidos.

Descrevendo e determinando as qualidades de um processo e sistema.

Assim sendo, a amostra e análise destes resultados se deram considerando os seguintes indicadores:

- A) Número de alunos ingressos de 2010 a 2015;
- B) Número de alunos egressos de 2010 a 2015;
- C) Número de monitores ingressos em cada ano específico;
- D) Número de monitores egressos em cada ano específico;
- E) Quantidade de instituições atendidas pelo programa;
- F) Número de pessoas dedicadas à absorção do projeto pela Instituição.

Definido os indicadores, o próximo passo foi à realização da pesquisa documental, como forma de mapear os resultados no período compreendido. Lüdke e André (1986) ressaltam que a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

A primeira etapa desta pesquisa documental ocorreu mediante consulta a Livros conservados na Coordenação de Extensão do IFTO. Após a solicitação das informações pretendidas pela pesquisa à coordenação do PSID "Anjos da Guarda", informou-se que as mesmas constavam em livros da Coordenação de Extensão. Em relação a essa pesquisa documental, foi constatado que nesse livro havia registros apenas dos alunos concluintes, que adquiriram os certificados de conclusão, entre o período de 2010 a 2013.

Percebeu-se então que essa consulta a livros da Coordenação de Extensão não foi suficientemente eficaz para extrair as informações desejadas, solicitando novamente a gestão do PSID os dados pretendidos pela pesquisa. Dessa vez, foi apresentado o Relatório de Atividades Desenvolvidas pela Coordenação de Extensão No Primeiro Semestre de 2013. Este relatório abrangia informações das atividades elaboradas pela Coordenação de Extensão, entre o período de 2010 a julho de 2013.

Portanto, encerrando esta última etapa da pesquisa documental, realizou-se a observação e análise tendo como base os dados presentes no Relatório De Atividades. Apesar de o referido relatório abranger mais informações, comparado aos livros de registro de expedição de diplomas, é preciso frisar que não foi possível encontrar algumas informações requeridas, como as seguintes: Número de alunos ingressos em 2014; Número de alunos ingressos em 2015; Número de alunos

concluintes no segundo semestre do ano de 2013; Quantitativo de alunos concluintes do ano de 2014; Quantitativo de alunos concluintes do ano de 2015; Alimentos não perecíveis arrecadados nos anos de 2010, 2012, 2014 e 2015. Tais informações, portanto, não constavam nos documentos repassados pela gestão do projeto.

Encerrando esta segunda etapa metodológica, seguiu-se para a coleta de informações de ex-participantes do projeto. A proposta inicial deste trabalho era obter estas informações do público dos anos de 2010 a 2015, no entanto, não havia registros de contatos destes alunos na coordenação, logo, a pesquisa foi feita com os alunos e monitores participantes do ano de 2016.

Para a coleta destes depoimentos, foram elaborados dois tipos de questionários, um destinado a monitores, e outro para alunos. O questionário consistia em um formulário eletrônico, no sítio do *Google Docs*, contendo perguntas abertas e fechadas, dando oportunidade ao entrevistado emitir a sua opinião a respeito da relevância do projeto que participou. No total, registraram-se 56 respostas (45 dos alunos e 11 dos monitores).

Essas informações foram utilizadas para o contato com tais indivíduos, e coletar depoimentos dos mesmos a respeito do projeto. Esse fato, portanto, está ligado aos terceiro e quarto objetivos, que são os seguintes: exposição da relevância dessas ações nos âmbitos sociais, bem como identificar os pontos positivos e negativos do projeto avaliado.

3.3 Discussão e análise dos dados

Nesta última etapa, ocorreu a exposição e interpretação dos dados coletados. Os dados compreendidos da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo foram tabulados da forma que possibilitassem extrair a semântica, análise e clareza das informações.

Segundo Subi (2014), uma interpretação adequada de texto consiste mediante a utilização de processos mentais como a memorização, a comparação e a análise das informações. Interpretar diz respeito à extração do sentido, e as intenções de determinadas mensagens.

Portanto, como forma de obter uma adequada interpretação dos elementos apresentados, foi realizada a leitura de outros trabalhos e pesquisas do gênero. Tal ação contribuiu para o engajamento sobre o assunto, e uma

compreensão adaptada dos dados obtidos. Estes se encontram no capítulo 8º denominado de Discussão dos dados.

Por fim, fundamentado em outros estudos avaliativos e no referencial teórico, realizou-se uma meta-avaliação desta pesquisa. A meta-avaliação consiste em analisar equanimemente os resultados de uma avaliação. Levaram-se em conta os princípios e indicadores de utilidade, exequibilidade, propriedade e precisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização do projeto

O Projeto Social de Inclusão Digital (PSID) “Anjos da Guarda” foi elaborado no mês de setembro de 2003, sob a direção do professor mestre Max Portuguese Obeso, no Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Na época, todo professor com dedicação exclusiva ao instituto deveria formular um projeto, ou curso de capacitação, voltado à sociedade. Isso acontece em virtude da natureza da instituição, que pode ser observada conforme o Termo de Acordo de Metas e Compromissos do Ministério da Educação/Institutos Federais. Tal termo estabelece que os institutos federais, além de terem o dever de atuar como agentes que estabelecem uma ligação entre o poder público e as comunidades locais, precisam apresentar e desenvolver projetos de ação social:

Pesquisa e Inovação. Apresentação e desenvolvimento de, em média, pelo menos um projeto de pesquisa, inovação e/ou desenvolvimento tecnológico por Campus, que reúna preferencialmente professores e alunos de diferentes níveis de formação, em todos os campi, até o início de 2011, e ampliação em pelo menos 10% ao ano dessas atividades, em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social (BRASIL, s.d., P. 04)

O manual de Concepção de Diretrizes dos Institutos Federais, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, em 2010, também discorre sobre os objetivos e a essência dessas instituições. Conforme Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (2010) como bens públicos, os Institutos Federais devem ser planejados visando responder as necessidades da sociedade civil, o seu crescimento e transformação. Um dos papéis dos IF's diz respeito à colaboração no desenvolvimento de políticas públicas regionais, construindo uma sinergia entre os órgãos administrativos e as comunidades da região.

Silva (2001) reforça esse papel das universidades na atualidade, ressaltando que essas instituições podem ser observadas como importantes meios de emancipação do ser humano, e a elaboração de projetos sociais consolida esse processo de formação social. Apontá-las como mero espaço físico de cursos de capacitação é um grande equívoco, uma vez que as mesmas devem ter como meta o compromisso com a produção de saberes e conhecimento.

Em virtude disso, no ano de 2003 o então professor mestre do instituto federal Max Portuguese Obeso elaborou três projetos sociais, entre eles o PSID

“Anjos da Guarda”, que continua em vigor com mais de 13 anos de existência.

No que diz respeito à motivação que levou a elaboração do projeto, pode-se destacar o fato dos estudantes dos cursos como Edificações, Eletrotécnica e Informática do instituto federal, em 2003, apresentarem um considerável índice de reprovação na área de informática básica. Como melhorar o rendimento escolar desses alunos? Diante desse problema, Obeso elaborou inicialmente o projeto voltado para a comunidade interna do instituto, ajudando-os no aprendizado em informática básica. Obeso destaca que:

“Precisei ir sala por sala, perguntando quais os estudantes com dificuldades de informática básica, explicando o projeto. Vários estudantes realmente mostravam interesse em participar do PSID. Entretanto, como muitas vezes a demanda era tão grande, fez-se necessário a realização de um sorteio, onde os ganhadores teriam a oportunidade de estudar gratuitamente um curso de informática básica, aos finais de semana, no IFTO.” (Max Portuguese Obeso).

Consequentemente, o professor Max Obeso, idealizador do projeto, chegou à conclusão de que era necessário estimular os estudantes do instituto federal, que na época apresentavam um rendimento abaixo do esperado. Max Obeso ressalta que também notava que os estudantes demonstravam desmotivação com as aulas, e isso contribuía para um desempenho abaixo da média em informática básica.

Portanto, o PSID inicialmente nasceu com o propósito de contribuir e estimular com o aprendizado dos alunos na área de informática básica. Não se caracterizava como um projeto de inclusão digital propriamente dito, uma vez que o público alvo caracterizado eram estudantes que, apesar de terem acesso as TIC's, apresentavam dificuldades nas áreas das ciências da computação.

Ao longo do tempo com crescimento do PSID, o projeto social procurou ir além das suas características: pretendia-se desenvolver o PSID com o intuito de que tivesse a capacidade de atingir a comunidade externa da instituição. Conforme o coordenador Max Portuguese Obeso, foi constatado que a cidade de Palmas e seu entorno apresentava demanda por mão de obra com certo nível de qualificação na área de informática.

Aliado a necessidade do mercado, Obeso afirmou na entrevista que a comunidade externa também apresentava uma crescente procura por locais para qualificação técnica. Esse cenário motivou à abertura do projeto à comunidade

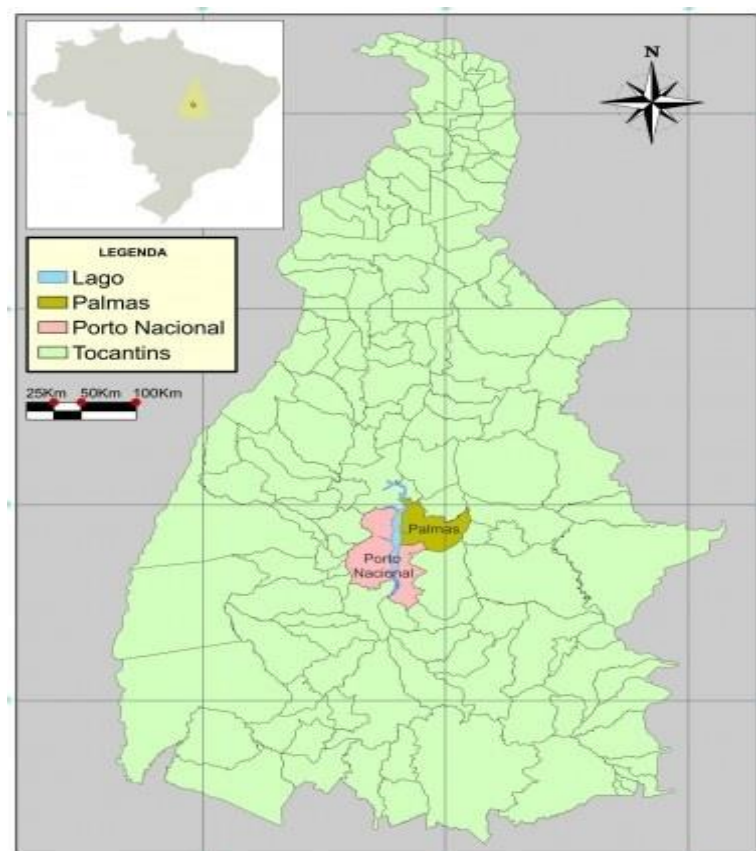
externa da instituição, visando levar qualificação profissional aliada ao desenvolvimento pessoal aos participantes.

Obeso reforça que, com esta nova abrangência, a quantidade de beneficiários do projeto chegou a duplicar, onde a maior parte do público pertencia à comunidade externa do IFTO, ele ressalta que: “Inicialmente, cerca de duas mil pessoas se inscreveram para mais ou menos umas cem vagas disponíveis. Ou seja, já nos primeiros anos dessa abertura houve uma demanda muito grande. Isto ocasionou também em mudanças na logística institucional do projeto.”.

Questionado sobre o atual público alvo do projeto o coordenador enfatiza que atualmente, é composto por alunos e funcionários do IFTO e a comunidade externa mais necessitada e com maior limitação financeira; Destacam-se, segundo Obeso, os “presidiários, menores infratores, jovens carentes que vivem nas ruas, analfabetos, mulheres em vulnerabilidade financeira, idosos etc, tudo pensando em colaboração.”.

No que diz respeito à abrangência de atuação, pode ser caracterizado como os habitantes da cidade de Palmas e seu entorno. Segundo o coordenador na entrevista, muitas pessoas deslocam-se das cidades vizinhas como Porto Nacional, Paraíso e Miracema para cursarem o PSID.

Figura 3 - Mapa do estado do Tocantins; Localização do município de Palmas.



Fonte: Pinto, 2014.

O projeto surgiu na cidade de Palmas no ano de 2003. No ano de 2016, já está sendo realizado em outros campi, entre eles campus de Araguatins, Gurupi e campus Araguaína. Vale ressaltar que além dos citados, outros campi do estado também estão interessados em implantar o PSID. Deve-se acrescentar ainda que, segundo o coordenador do projeto, essa mesma ideia está sendo replicada em outras instituições como o Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), e uma escola do estadual da cidade de Palmas. Pode-se destacar que nesses lugares, essa ideia foi difundida e implantada por ex-participantes do projeto.

Outra questão também relevante em projetos sociais refere-se a parcerias e contribuições financeiras. Questionado a respeito desse tema, o coordenador do PSID ressaltou que o projeto social não conta com parcerias, e que no máximo, existiram cooperações com instituições filantrópicas, sem nenhum propósito financeiro:

“Não, não existem. Não temos verbas oriundas de parcerias/financiadores. Apesar disso, acredito que falta mais ver a colaboração da direção da instituição com o projeto, pois as

limitações financeiras, estruturais e logísticas são grandes. Existem parceiros onde instituições filantrópicas encaminham pessoas para participarem do projeto, a exceção disso não existe nenhum outro tipo de parceria” (Max Portuguese Obeso).

Por fim, é interessante ressaltar também a quantidade de pessoas dedicadas à absorção do projeto. Segundo o coordenador, atualmente, o PSID envolve um número considerável de pessoas e setores do IFTO. Entre eles, destacam-se a Coordenação de Extensão, que é a responsável pelo desenvolvimento de atividades institucionais de extensão, e contribui na elaboração do PSID a cada semestre; os monitores, que ministram as aulas nos finais de semana; e os alunos bolsistas, que colaboram na execução das atividades do projeto.

4.1.1 A oferta de cursos e a seleção de alunos e monitores.

4.1.1.1 A oferta de cursos

A escolha de alguns cursos que serão ofertados também é feita a partir da sugestão dos monitores, onde eles apresentam a proposta que é validada pelo coordenador. Obeso enfatiza que atualmente os alunos se oferecem para ministrar diversos cursos, que não existe burocracia quanto a isso:

“Por exemplo, alunos de cursos que tinham AutoCad na ementa se ofereciam para ministrar a disciplina no PSID nos finais de semana. Ou seja, o processo de seleção do curso se dá ao próprio discente da instituição que procurava o PSID, e por meio de seu conhecimento na área ministrava aulas, e com isso, conseguia pagar o estágio supervisionado e as horas complementares que necessitavam.” (Max Portuguese Obeso).

No período compreendido por esta pesquisa (2010 a 2015), foram ofertados 40 cursos ministrados pelo PSID “Anjos da Guarda”: são eles: Curso Básico de Pedreiro, Informática Básica, Inglês Básico, Física Básica, Etiqueta Profissional, Japonês Básico, Auxiliar Administrativo, ARDUINO, Inglês Básico II, Inglês intermediário, AutoCAD, Instalações elétricas Residenciais, CorelDraw, Utilização de Ferramentas do Google para MPE, Gestão de Recursos Naturais, Comandos Elétricos, Português Básico, Photoshop, Comandos Elétricos, Montagem e manutenção de Redes, Segurança no Trabalho, Desenho Técnico Industrial, Segurança no Trânsito, Desenho Assistido, Eletricidade Básica, Sistema Operacional Windows e Internet, Manutenção de Computadores, Design

Tridimensional Básico, Desenvolvimento Web, Raciocínio Lógico, Redes de Computadores, Informática Básica Linux, Programação Básica, Espanhol, Sistema Operacional Windows, Libras Básico, Gimp (Para edição de Imagens) , FTOOL- Noções Básicas de Estrutura de Concreto, Introdução a Extensão Rural e Culinária a Base de Peixe Os cursos são oferecidos semestralmente e as aulas ministradas no fim de semana, por alunos do IFTO Campus Palmas, que são monitores voluntários do projeto.

Atualmente, 85% dos cursos contam com a carga horária de 60 horas semanais, alguns cursos como Utilização de Ferramentas Google para Micro e Pequenas Empresas, Instalações Elétricas Residenciais e Gestão de Recursos Naturais em Terras Indígenas exigem uma carga mais elevada, de 80 horas.

4.1.1.2 A seleção dos monitores

O PSID “Anjos da Guarda” proporciona aos discentes do IFTO à oportunidade do cumprimento de horas complementares, estágios supervisionados, e da iniciação na função docente por intermédio do exercício da monitoria. A Monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica e a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

Pode-se entender como monitor o estudante de graduação, escolhido para a função de atividades técnico-didáticas, junto a determinado curso ou disciplina, no projeto social. O aluno monitor receberá ao final do seu exercício um certificado como comprovação das horas dedicadas ao desenvolvimento da atividade.

No que diz respeito à seleção dos monitores, essa é realizada pelo projeto semestralmente. Primeiramente, o Instituto Federal do Tocantins elabora e publica o edital para a seleção dos cursos do PSID “Anjos da Guarda”. Nesse edital, constam informações referentes ao período de inscrições, vagas e cursos ofertados, requisitos para a inscrição, informações sobre o processo seletivo e o cronograma do projeto no semestre sucedido.

Outra parte fundamental no processo de seleção dos monitores diz respeito à divulgação nos meios de difusão de informação. Segundo o coordenador do PSID, a exposição da mídia tem sido um dos pontos positivos do projeto, sendo determinantes na visibilidade e propagação perante o público externo: “Essa

parceria entre o IFTO e o PSID tem dado muito certo. Sempre informamos que as inscrições e os cursos estão prontos, e logo em seguida fazem uma matéria e a divulgação. Isso chama a atenção não somente do projeto como também da instituição.”.

Transcorrido o período da publicação do edital e das inscrições, ocorre à escolha dos monitores responsáveis pela ministração das aulas. Essa seleção levará em conta a documentação e a ficha de inscrição entregue pelos candidatos. A análise da documentação, outrossim, será feita pela Direção Geral do IFTO, campus Palmas, e abrangerá aspectos como a formação na área, a capacitação e experiência dos candidatos a ministração dos cursos.

Vale ressaltar também que os candidatos com prioridades na seleção serão aqueles que: integralizarem todas as disciplinas; não concluírem o estágio obrigatório; estarem cursando o último módulo do curso atual; necessitarem de horas complementares; e demonstrarem competências e habilidades mínimas para a monitoria desejada.

Posteriormente a seleção e aprovação dos candidatos, os monitores passarão por avaliações e entrevistas, cursos de como ministrar as aulas, visando auxiliar quesito como postura em sala de aula, didática e planejamento das aulas. Após o cumprimento dos cursos, o monitor, por fim, estará apto para o ensino das aulas, o que normalmente acontece uma semana depois dos sorteios dos alunos beneficiários.

4.1.1.3 A seleção dos alunos beneficiários

No que diz respeito ao processo de seleção dos alunos beneficiários, que terão a oportunidade de participar dos cursos do PSID, primeiramente, ocorre à elaboração do edital pelo Instituto Federal do Tocantins. O edital contém as informações relacionadas ao processo de seleção dos alunos e monitores do PSID, desde o período de inscrição, os requisitos exigidos, os cursos, as vagas, e o local de inscrição.

Após a elaboração e divulgação do edital, é disponibilizado duas semanas de inscrição, e para o aluno conseguir se inscrever o candidato deve entregar uma ficha de inscrição, cópia do RG, CPF, comprovante de residência e dois quilos de alimento não perecível.

Em todas as edições, o coordenador ratifica que sempre se ofertou entre

400 e 600 vagas por semestre para o público. Todavia, como a quantidade de pessoas inscritas era muito grande, inclusive maior que o esperado, restou-se a realização de sorteios como forma de selecionar os candidatos às vagas:

“Em relação as seleção dos alunos, sempre foram ofertadas 400 ou 500 vagas, e sempre houve uma enorme demanda. Por exemplo, se para informática eram 80 vagas, 180 acabavam se inscrevendo. [...] Como são demandas grandes, são dois dias de sorteios. Visto que o auditório da instituição federal não comporta tanta gente, houve a ideia de separar o sorteio por grupos de cursos.” (Max Portuguese Obeso).

Deve-se salientar ainda que, no dia do sorteio dos beneficiários, é exigida a presença é do candidato, tendo em vista que a ausência na data especificada implicará na eliminação automática. Além disso, é obrigatória a demonstração do documento de identificação original, indicado no Requerimento de Inscrição na data de realização do Sorteio.

Semanas após a realização do sorteio, e escolha dos monitores e alunos beneficiários, ocorre a realização das aulas do PSID. As aulas acontecem nos dias de sábado e domingo, no turno matutino (das 08:00 às 12:00 horas), e Vespertino (das 14:00 as 18:00 horas). O encerramento dos cursos normalmente ocorre um mês depois do começo.

4.1.2 Objetivos do projeto

Outro aspecto fundamental em um projeto social diz respeito aos objetivos. Diante da entrevista realizada, o coordenador apresentou os objetivos gerais e objetivos específicos, implícitos e relativamente disseminados no Projeto Social de Inclusão Digital “Anjos da Guarda”, a saber, abaixo:

Objetivo geral: Gerar oportunidade, inclusão e conhecimento.

Objetivos específicos: a) Incluir digitalmente as pessoas de baixo nível de instrução e renda. b) Programar um intercâmbio de conhecimento e aprendizagem entre monitores e a comunidade externa do IFTO. c) Contribuir com os estudantes do Instituto Federal no que diz respeito a horas complementares e/ou estágios obrigatórios, e no progresso do desempenho acadêmico. d) Recuperar as pessoas, ocupando a mente e ajudando a fortalecer a autoestima.

Ainda que os objetivos mostrados acima não estejam visíveis e formalizados, estes foram os principais identificados pelo presente autor da

pesquisa, durante a entrevista estruturada aplicada ao coordenador da coordenação do projeto.

No que diz respeito ao atingimento desses objetivos, a gestão do Projeto acredita que os mesmos estão sendo cumpridos de forma efetiva. O coordenador do PSID ressalta que o primeiro objetivo específico ainda não foi concretizado pelo projeto, uma vez que o PSID ainda atende pessoas de diversos níveis de instrução e rendimento.

Por fim, o coordenador ainda salientou na entrevista, as estatísticas do Projeto também mostram que mais de 70% dos participantes já concluíram o curso, o que demonstra a boa qualidade, porque grande parte dos inscritos chega a concluir. “Eu já encontrei pessoas na rua agradecidas porque encontraram emprego por causa do curso. Dados indicam que de 7000 a 8000 pessoas já se inscreveram e mais de 6000 pessoas conseguiram concluir os cursos.”

4.1.3 Fragilidades iniciais e atuais

Questionado a respeito das limitações iniciais enfrentadas pelo PSID, o coordenador destaca que uma delas diz respeito à coordenação do projeto. Inicialmente, apenas o professor Max Portuguese Obeso envolvia-se na gestão do PSID, existindo uma sobrecarga de atividades, onde praticamente todas as atribuições do projeto ficavam a cargo apenas do coordenador. A estrutura e a logística do IFTO na época também eram um desafio a ser enfrentado: “O coordenador não tinha apoio logístico da instituição. [...] Por exemplo, no início, não existiam copiadoras no IFTO, precisava tirar do meu próprio bolso e pagar a impressão das apostilas.”.

Outro problema no começo enfrentado pelo projeto era a ministração dos cursos, visto que existia certa resistência da parte institucional do IFTO em ceder laboratórios aos finais de semana.

O coordenador ressalta que houve convites para outros professores participarem do projeto, no entanto, recusaram por conta de não existir nenhum tipo de remuneração. Alguns professores também duvidavam do objetivo que inicialmente era o de contribuir no aperfeiçoamento e qualificação dos alunos em informática básica: “Os professores não concordavam e diziam que não adiantava, era perda de tempo e não iria conseguir capacitar estes alunos, etc.”.

Essas dificuldades começaram a serem superadas a partir do momento

em que o PSID começou a cumprir com o objetivo, que na época era a melhora no desempenho dos alunos na área de informática básica. Constatou-se que, após a implantação do PSID, houve um decréscimo na quantidade de estudantes reprovados nas disciplinas de informática. É importante enfatizar também que o aumento da procura do projeto pelos alunos ao longo dos anos favoreceu para a Instituição valorizar e dar mais importância ao PSID.

Durante a entrevista, o coordenador Max Obeso também apontou algumas fragilidades atuais existentes no projeto. Entre elas, ele reconheceu que a estrutura ainda deixa a desejar, e que segundo ele vários materiais e objetos utilizados estão defasados, e importantes instrumentos utilizados pela coordenação como notebook e telefone são de propriedade do coordenador. Ressalta-se também que a coordenação do PSID conta com apenas uma sala, onde são realizadas desde as inscrições, doações de alimentos, reuniões e organizações das aulas. Ela apenas foi adquirida no presente ano de 2016.

Outras deficiências ressaltadas pelo coordenador são o fato do projeto não contar com apoio de parceiros ou financiadores, e segundo o coordenador do projeto, tem pouco apoio da instituição de ensino. Para ele, ainda existem muitas limitações financeiras, estruturais e logísticas do PSID, concluindo o seguinte:

“da instituição, apenas tenho apoio para a divulgação dos editais, utilização de água, eletricidade, e dos laboratórios, que são utilizados para a ministração de aulas nos finais de semana. [...] Não existem parceiros do projeto. Um exemplo é no que diz respeito da alimentação, como não funcionam as lanchonetes do IFTO nos finais de semana, alguns alunos precisam trazer alimentos e na hora do intervalo compartilham-se entre eles. Existindo além de uma troca de conhecimento, a solidariedade entre os cursistas.” (Max Portugal Obeso).

Outro ponto negativo, que segundo o coordenador, precisa ser ressaltado, diz respeito aos objetivos. Segundo o mesmo, existe uma dificuldade em cumprir um dos objetivos específicos, o de incluir digitalmente pessoas de baixa renda e instrução, pois ainda não existem métodos na escolha desses beneficiários: “Estava sempre à frente do PSID e não tinha colaboração de como selecionar, constatar se determinada pessoa é carente ou não. Isto demanda muito tempo, coisa que não tinha. A instituição crescia com o projeto, mas não dá suporte para o PSID ter acessibilidade.”.

Por fim, apesar das limitações ainda persistentes, o coordenador do

projeto acrescenta que a situação atual do PSID pode ser avaliada como bem-sucedida, tendo em vista que qualifica uma quantidade relativamente grande de pessoas e recebe um bom reconhecimento do público.

4.2 Mapeamento dos indicadores:

4.2.1 Alunos Ingressos em cada ano específico e quantitativo de alunos egressos.

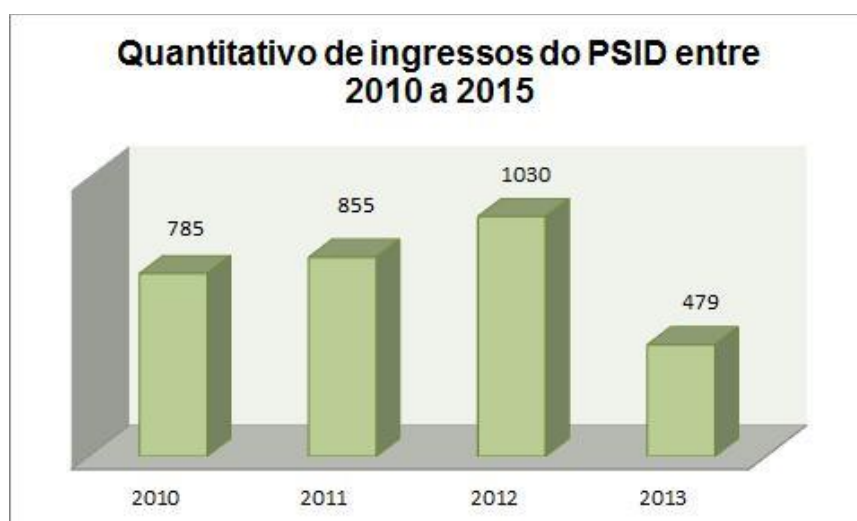
A seguir, serão relatados os resultados do Projeto Social de Inclusão Digital (PSID) “Anjos da Guarda” com base nos indicadores elaborados por esta presente pesquisa. A pesquisa analisou os resultados pertinentes ao período estipulado entre 2010 a 2015, utilizando-se da pesquisa documental como instrumento metodológico.

A análise dos dados se baseou no Relatório de Atividades Desenvolvidas pela Coordenação de Extensão no período compreendido entre 2010 e 2013. Vale ressaltar ainda que algumas informações solicitadas não constavam registradas nos documentos repassados pela coordenação do PSID. Compreendem-se as seguintes informações ausentes na pesquisa: quantitativo de alunos ingressos e concluintes, monitores ingressos e concluintes, e alimentos arrecadados, dos anos de 2014 e 2015. Nos relatórios dos anos de 2012 e 2010, também não houve a informação do quantitativo de alimentos não perecíveis arrecadados pelo projeto.

4.2.1.1 Indicador 1: Número de alunos matriculados em cada ano específico;

O Instituto Federal do Tocantins – IFTO elabora, em todos os semestres letivos, o Projeto Social de Inclusão Digital – PSID “Anjos da Guarda”, ofertando diferentes cursos referenciados pelo mercado de trabalho, proporcionando que o IFTO cumpra com o papel principal do desenvolvimento social com a comunidade do estado do Tocantins.

Figura 4 - Alunos ingressos



Fonte: Relatório de Atividades Desenvolvidas pela Coordenação de Extensão no 1º Semestre de 2013

No primeiro semestre do ano de 2013, o Instituto Federal do Tocantins elaborou o PSID “Anjos da Guarda”, ofertando diversos cursos para alunos, servidores e a comunidade externa da instituição. No total, foram 479 pessoas inscritas nessa edição.

No que se refere ao ano de 2012, houve um elevado crescimento dos alunos matriculados: foram contabilizados um total de 1030 mil alunos com matrículas efetivadas. Sendo que no primeiro semestre foram registradas 575 matrículas e 455 no semestre seguinte.

No ano de 2011 ocorreram novamente, duas edições do PSID “Anjos da Guarda”: A edição 2011.1, que obteve o número de 510 ingressos, com destaque para os cursos de AutoCad e S.O. Windows + Aplicativos+ Internet, que apresentaram a maior quantidade de inscrições do projeto; E a edição 2011.2 que teve início no mês de Dezembro de 2011, finalizando-se no dia 29 de janeiro de 2012, com um total de 355 ingressos.

No ano de 2010, primeiro do período de tempo estabelecido pela pesquisa, registrou um total de 785 ingressos. A edição 2010.1 alcançou um total de 545 ingressos, sendo 10 cursos ofertados, enquanto que a edição 2010.2 registrou 240 ingressos.

Ao considerar os referidos aspectos, é importante ressaltar que relativo ao indicador de alunos ingressos no PSID entre 2010 e 2015, existe um constante crescimento do número de cursistas matriculados no projeto. O ano de 2013 obteve

o total de 479 alunos matriculados, como pode ser observada na figura acima.

Faz-se necessário ponderar que, referente a 2013, não constava no relatório disponibilizado pela Coordenação de Extensão e PSID os dados de alunos ingressos da edição 2013.2, ocorrida no segundo semestre. Portanto, a pesquisa considerou o ano de 2013 com o quantitativo de 479 alunos ingressos, oriundos da edição 2013.1, ocorrida no primeiro semestre daquele ano.

Esse constante crescimento do PSID “Anjos da Guarda” também pode ser observado em cálculos como o da taxa média de crescimento. O PSID atinge números positivos relacionados aos ingressos dos alunos, entre 2010 a 2013, ater-nos-emos à tabela abaixo:

Tabela 3 – Média de crescimento de alunos ingressos

Média de Crescimento por ano	
Ano	Média
2011	8%
2012	20%
2013	11%

Fonte: Relatório da Coordenação de Extensão. Gráfico elaborado pelo autor

4.2.1.2 Indicador 2: Número de alunos egressos de 2010 a 2015;

Outro aspecto que foi levado em conta por essa pesquisa diz respeito ao número de alunos egressos, do PSID, entre 2010 a 2015. A edição 2013.1, que ocorreu entre oito de março de 2013 a vinte e oito de abril de 2013, ofertou 10 cursos para a comunidade interna e externa do IFTO. De 479 vagas disponibilizadas, o PSID registrou o quantitativo de 321 egressos.

É válido ressaltar que, referente a 2013, não constava no relatório disponibilizado pela Coordenação de Extensão os dados de alunos concluintes da edição 2013.2, ocorrida no segundo semestre. Portanto, a pesquisa considerou o ano de 2013 com o quantitativo de 321 alunos concluintes, provenientes da edição 2013.1, ocorrida no primeiro semestre daquele ano.

Figura 5 - Alunos egressos entre 2010 a 2015

Fonte: Relatório de Atividades Desenvolvidas pela Coordenação de Extensão no 1º Semestre de 2013

No que se refere ao quantitativo de alunos egressos, no ano de 2010, foram registrados 547 egressos. Já no ano seguinte, 2011, observou-se um considerável aumento nesse número, registrando 777 alunos concluintes. O ano de 2012 contabilizou um número ainda mais satisfatório, apontando 918 egressos. Por fim, o ano de 2013 totalizou o quantitativo de 321 alunos egressos.

Figura 6 - Alunos não concluintes

Fonte: Relatório de Atividades Desenvolvidas pela Coordenação de Extensão no 1º Semestre de 2013

Constatou-se também a quantidade de alunos não concluintes dos cursos do PSID. O ano de 2010 registrou a maior quantidade de alunos que não finalizaram o projeto, com o elevado número de 238 alunos. No entanto, em 2011 houve uma profunda queda, registrando apenas 78 alunos; Já em 2012 registrou um crescimento desse aspecto, com 112 alunos não concluintes dos cursos. Por fim, o

ano de 2013 voltou a registrar aumento nesse aspecto, com 158 não concluintes.

Figura 7 - Alunos concluintes, percentual



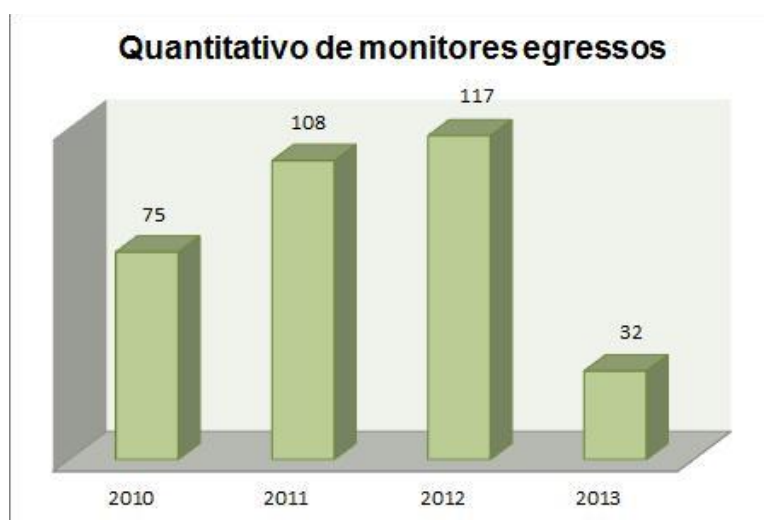
Fonte: Relatório de Atividades Desenvolvidas pela Coordenação de Extensão no 1º Semestre de 2013

A partir da análise dos dados, também foi possível averiguar a porcentagem de alunos concluintes em cada ano. Conforme a figura acima se constatou uma elevada proporção de alunos que entraram e concluíram os cursos. O ano de 2011 registrou a maior eficácia na quantidade de alunos concluintes.

4.2.1.3 Indicador 3: Número de monitores egressos;

Outro indicador utilizado pela pesquisa em questão para a análise dos resultados do PSID "Anjos da Guarda" diz respeito à quantidade de monitores egressos em cada ano específico.

Figura 8 - Monitores egressos



Fonte: Relatório de Atividades Desenvolvidas pela Coordenação de Extensão no 1º Semestre de 2013

A partir dos documentos disponibilizados, foi possível notar os seguintes dados: Os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 registraram respectivamente, 75, 108, 117 e 32 monitores egressos, que finalizaram a sua atuação junto aos cursos do PSID.

Faz-se necessário destacar ainda que nos documentos disponibilizados pela coordenação do PSID, o ano de 2013 constava apenas os dados apenas da 1ª edição do projeto ocorridos no primeiro semestre do respectivo ano. Dentre esses números, é importante salientar que no ano de 2011 observou-se um crescimento relativamente grande comparado com o ano anterior de 2010.

4.2.1.4 Indicador 4: Quantidade de instituições atendidas pelo programa com a doação de alimentos;

Outro aspecto também passível de relevância diz respeito às instituições atendidas pelo PSID “Anjos da Guarda”. Um dos requisitos exigidos no ato da inscrição do PSID, seja como monitor ou aluno, está na entrega de 2 kg de alimentos não perecíveis, na qual posteriormente serão doados pela gestão do projeto a instituições de caridade e filantrópicas. Este tópico abordará a quantidade de alimentos arrecadados pelo PSID entre 2010 a 2015, e as instituições que foram as beneficiárias desses alimentos.

A análise dos dados se baseou no Relatório de Atividades Desenvolvidas pela Coordenação de Extensão no 1º Semestre de 2013, elaborado em julho de 2013 pela Coordenação de Extensão do Instituto Federal do Tocantins. Tal relatório

contém as informações das atividades de extensão desenvolvidas pela instituição, compreendido no período entre 2010 a 2013.

Conforme o Relatório de Atividades Desenvolvidas, no ano de 2013, o PSID conseguiu arrecadar aproximadamente 2.200 kg, que foram entregues para seis instituições filantrópicas: 283 kg para a Sociedade São Vicente de Paulo, 218 kg para a Associação Ação Social Ivone Dorcas de Silva (Creche Cantinho da Criança), 235 kg para a Associação Semente do Verbo (Creche Cantinho da Criança), 235 kg para a Igreja de Cristo MNH (Projeto Unidade e Compaixão). O restante dos alimentos arrecadados foi distribuído para a Associação dos Pais e Amigos Excepcionais – APAE Palmas, e para os servidores terceirizados do IFTO Campus de Palmas.

Já no ano de 2011, o PSID totalizou aproximadamente 1200 kg de alimentos não perecíveis. A Inscrição foi um kg de alimento, e todos eles foram entregues a duas instituições filantrópicas: 700 kg para Hospital Padre Luzio (CERI – Centro de Educação e Recuperação Infantil) e 500 kg para a Associação dos Pais e Amigos Excepcionais – APAE de Palmas, Tocantins.

4.2.1.5 Indicador 5: Número de pessoas dedicadas à absorção do projeto pela Instituição

No que diz respeito ao último indicador definido por esta presente pesquisa, o mesmo foi possibilitado em virtude de planilhas eletrônicas, e pelo Relatório de Atividades Desenvolvidas pela Coordenação de Extensão no 1º Semestre de 2013, disponibilizadas pela coordenação do projeto.

Como resultado das análises destes documentos, verificou-se que atualmente, o PSID possui o professor-mestra Max Portuguez Obeso como o indivíduo responsável pela administração e coordenação do projeto. Juntamente com o coordenador, a Coordenação de Pesquisa e Extensão também apresenta um papel importante, uma vez que fixa regulamentos relativos a projetos de extensão, e preserva as ações de extensão elaboradas pela instituição.

Também foi possível notar que atualmente o projeto também conta com o apoio de seis bolsistas/colaboradores no total, estudantes de diversos cursos da Instituição, que desempenham atividades relativas à execução do projeto. Os monitores, durante o período de execução do projeto, também auxiliam nesses aspectos.

4.3 Questionários aplicados aos egressos do PSID “Anjos da Guarda”.

Neste capítulo serão expostos os resultados da coleta de depoimentos aplicados aos participantes (monitores e ex-alunos) do projeto. A partir desses depoimentos, foi possível analisar o ponto de vista dos participantes sobre o projeto, assim como as características dos mesmos. Também procurou averiguar o nível de contribuição que o projeto proporcionou e os pontos positivos e de melhoria na opinião do público questionado.

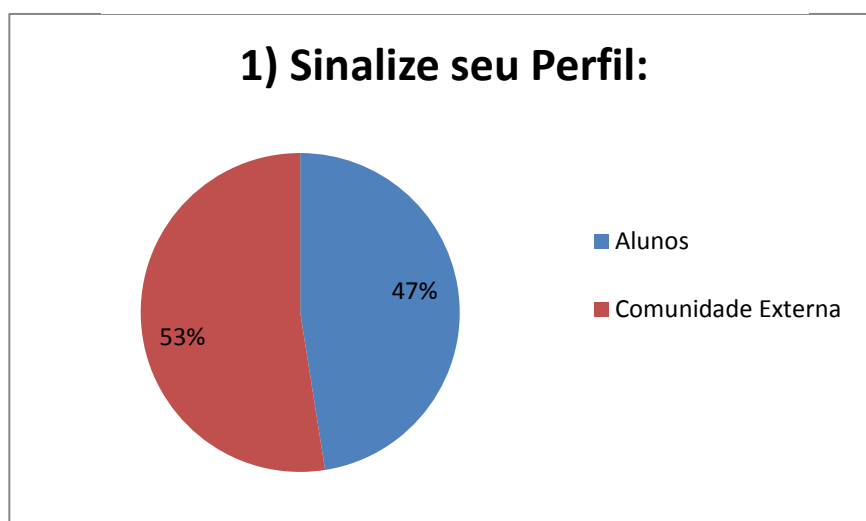
Esta coleta de depoimentos questionou monitores e alunos que participaram do PSID no ano de 2016. Para a coleta destes depoimentos, foram elaborados dois tipos de questionários, um destinado a monitores, e outro para alunos. O questionário consistia em um formulário eletrônico, no sítio do Google Docs, contendo perguntas abertas e fechadas, dando oportunidade ao entrevistado emitir a sua opinião a respeito da relevância do projeto que participou.

É preciso enfatizar ainda que a proposta inicial deste trabalho era obter as informações dos participantes dos anos de 2010 a 2015. No entanto, não havia registros de contatos destes alunos na coordenação, logo, a pesquisa foi feita com os alunos e monitores participantes do ano de 2016. No total, registraram-se 51 respostas (40 de alunos e 11 dos monitores, dentro de um universo de 100 participantes).

4.3.1 Questionários aplicados aos alunos

A princípio buscou-se identificar o perfil dos participantes desta edição do PSID, se eram atores da comunidade interna do IFTO (aluno) ou pertencia a comunidade externa, bem como o nível de escolaridade. No total, foram coletados depoimentos de 40 alunos que participaram do PSID no ano de 2016.

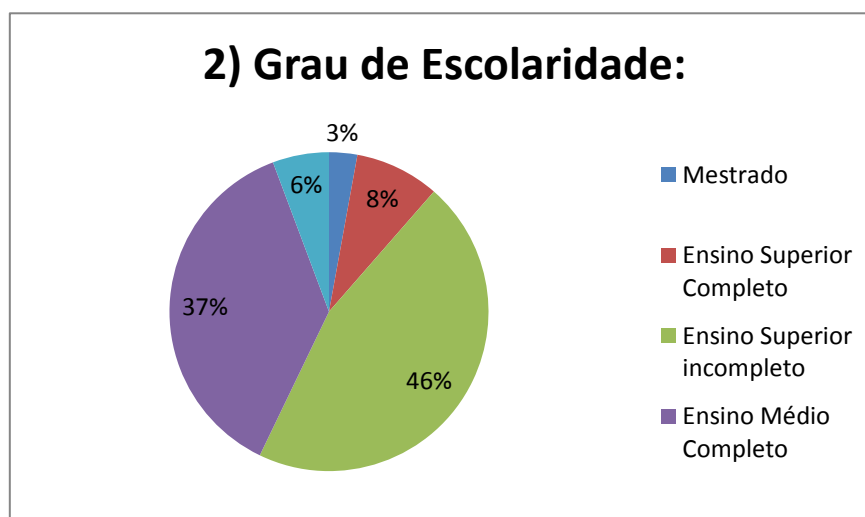
Figura 9– Perfil dos alunos participantes do PSID



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Conforme o gráfico acima, dos 40 questionados 53% dos participantes pertenciam à comunidade externa a instituição, enquanto que 47% eram discentes do IFTO campus Palmas.

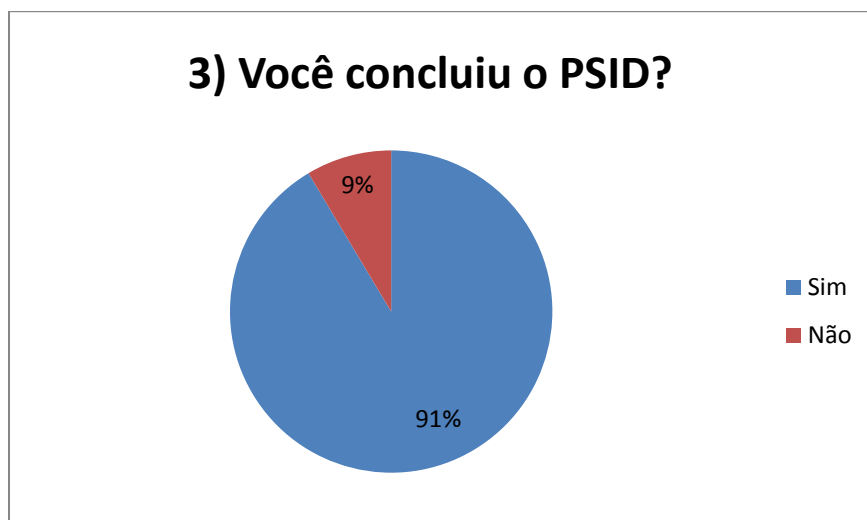
Figura 10 - Grau de escolaridade dos alunos



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Referente ao nível de escolaridade dos alunos beneficiários foi constatado que 46% dos participantes possuíam o ensino superior incompleto. 37% apresentavam o grau como ensino médio completo, 9% ensino superior completo, 6% ensino médio incompleto, e 3% mestrado.

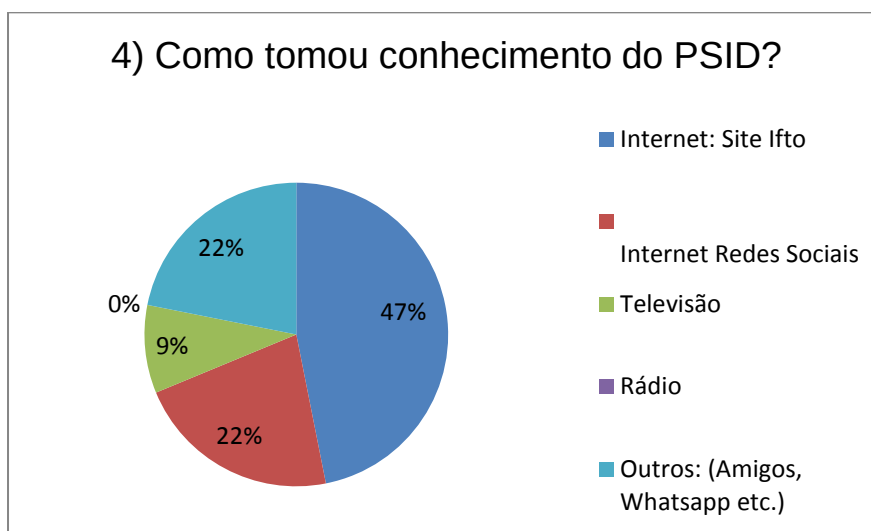
Figura 11 - Conclusão do PSID



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

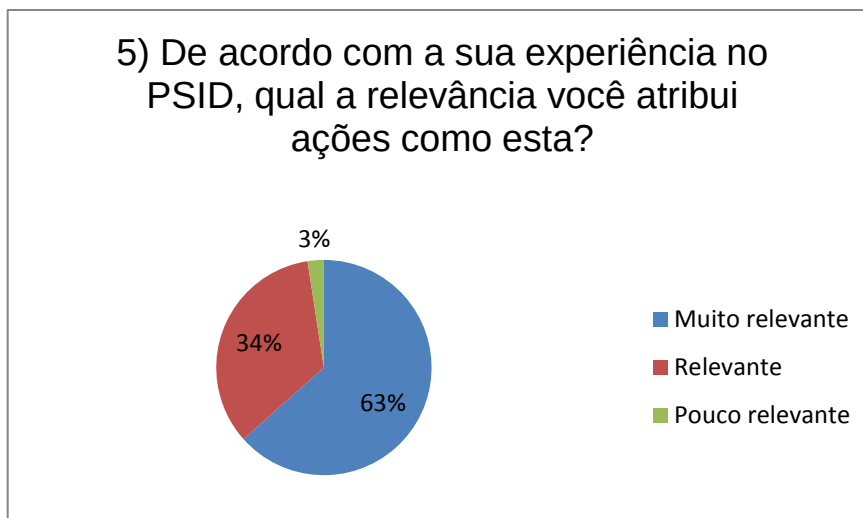
Questionados referente à conclusão do projeto 91% dos alunos entrevistados afirmaram que conseguiram concluir o PSID. Em contrapartida, 9% dos alunos não finalizaram o projeto.

Figura 12 – Publicação do PSID



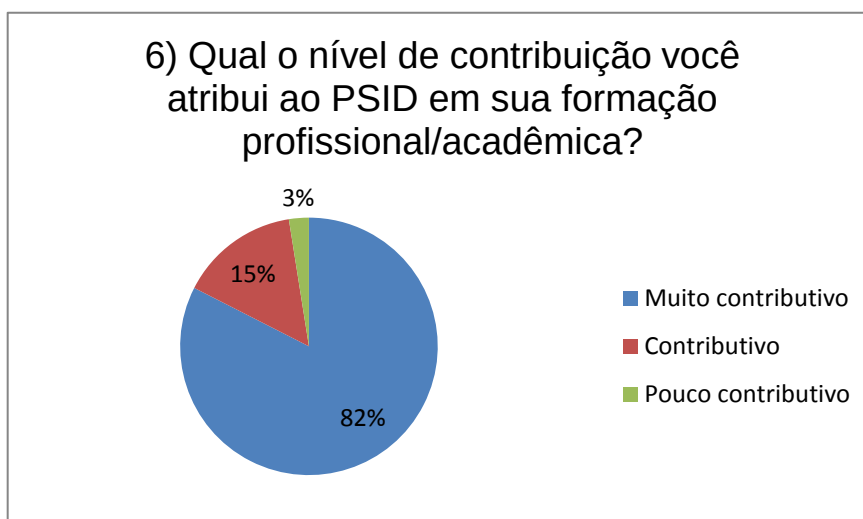
Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Relativo à divulgação do projeto 47% dos alunos cursistas conheceu o projeto por meio de sistemas eletrônicos, como no sítio do IFTO. Outros 22% tomaram conhecimento por intermédio das redes sociais. 22% descobriram o projeto por meio de outros motivos, como amigos, e aplicativos como *Whatsapp* e 9% pela televisão.

Figura 13 - Relevância do PSID

Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

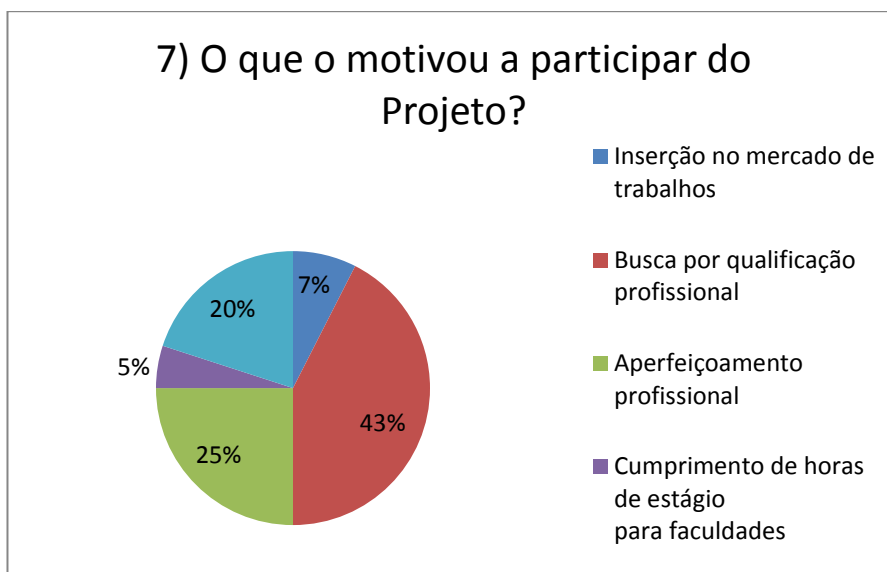
Concernente à relevância do projeto, 63% dos alunos consideraram a experiência de participar do PSID como muito relevante. 34% consideraram o projeto como relevante, enquanto que 3% afirmaram que a experiência no projeto foi pouco relevante.

Figura 14 - Contribuição do PSID

Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Em relação à contribuição acadêmica/profissional proporcionada pelo projeto, 82% dos alunos acreditam que o PSID contribuiu na formação profissional e acadêmica; 15% acreditam que o projeto foi contributivo; e 3% afirmaram que o projeto foi pouco relevante neste aspecto.

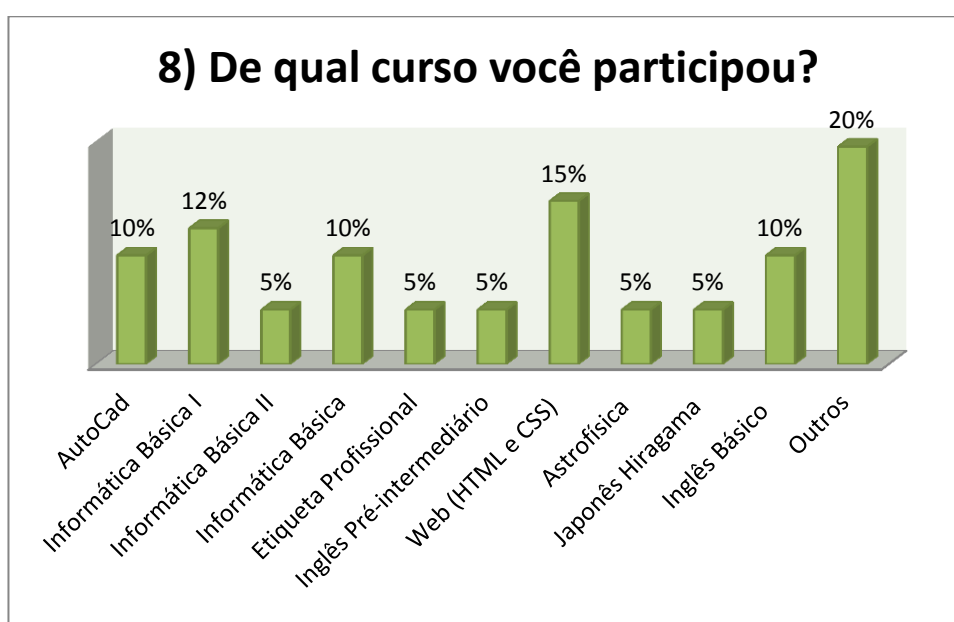
Figura 15 - Motivos que levaram os alunos a participarem do projeto



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Questionados a respeito dos motivos que levaram a participação das atividades do PSID, 43% dos alunos afirmaram que a busca por qualificação profissional foi o fator mais importante para a participação do curso. É possível notar também que 25% procuravam aprimoramento profissional; 20% dos alunos escolheram outros motivos; 7% procuraram o projeto por conta da inserção no mercado de trabalho; e 5% participaram do PSID com o intuito de cumprir horas/estágios para as respectivas faculdades.

Figura 16 - Cursos realizados



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado

pelo autor.

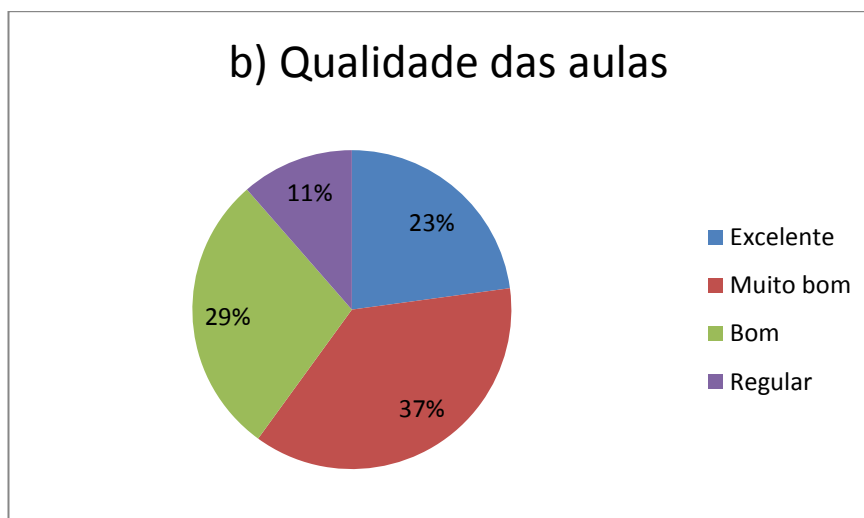
Questionados sobre os cursos que realizaram 15% fizeram o curso de Web (HTML e CSS). 12% participaram de Informática Básica I; 10% fizeram o curso de Informática Básica; 10% cursaram Inglês Básico; e 10% dos alunos cursaram AutoCAD. Os restantes dos cursos foram os seguintes: 5% Japonês Hiragama; 5% Astrofísica; 5% Etiqueta Profissional; 5% Inglês Pré-intermediário; 5% Informática Básica II; e 20% dos alunos cursaram outros cursos do projeto.

Figura 17 – Avaliação dos dias e horário dos cursos



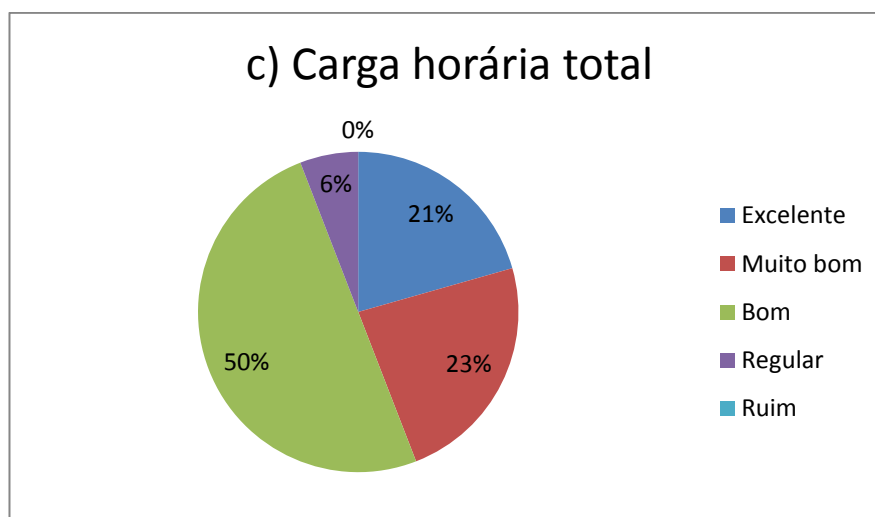
Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Também foram elaboradas perguntas com o intuito de avaliar a qualidade do PSID. Os dias e horário de realização do curso foram considerados como muito bons (34% do total). 31% dos alunos afirmaram que tal aspecto pode ser considerado como excelente; 26% consideraram os dias/horários como bons, e 9% consideraram o indicador como regular.

Figura 18 – Qualidade das aulas

Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

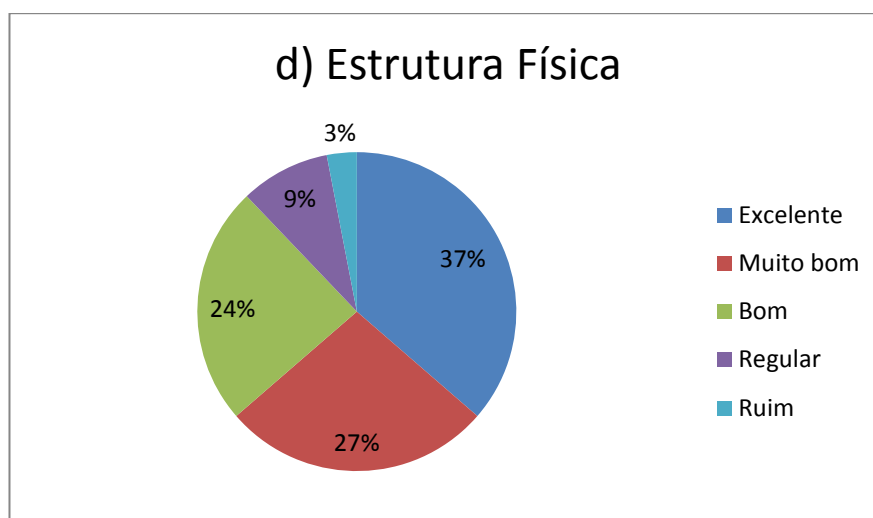
Relativo a qualidade das aulas, 37% dos alunos consideraram as aulas como muito boas. 29% julgaram como as aulas como boas 23% como excelentes, e 11% como regulares. Vale ressaltar que ainda que não foram registrados alunos que julgaram as aulas do PSID como insatisfatórias.

Figura 19 – Qualidade da carga horária

Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Pertencente a carga horária dos cursos, 50% dos alunos qualificaram como de boa qualidade, 23% como muito boa, e 21% como excelente, e 6% consideram-nas como regular.

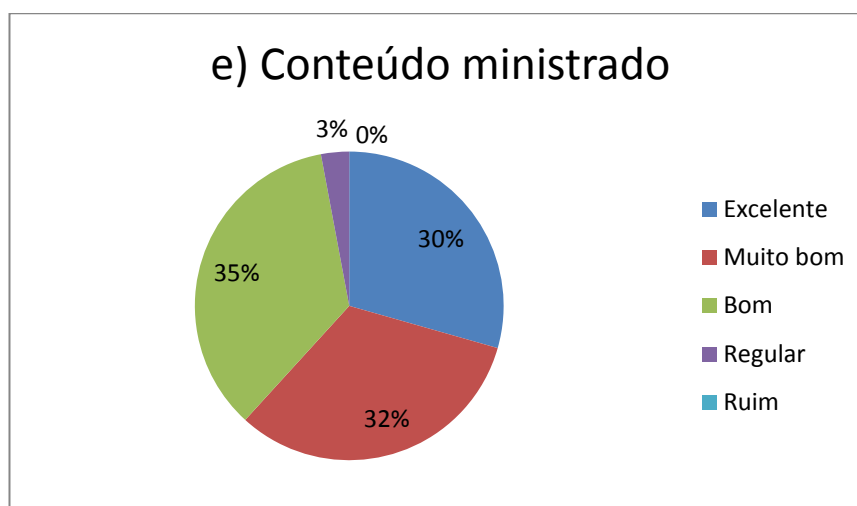
Figura 20 - Qualidade da Estrutura física



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Em relação à estrutura física, 37% a julgaram como excelente; 27% como muito boa; 24% como boa; 9% como regular; e 3% consideram como um aspecto ruim.

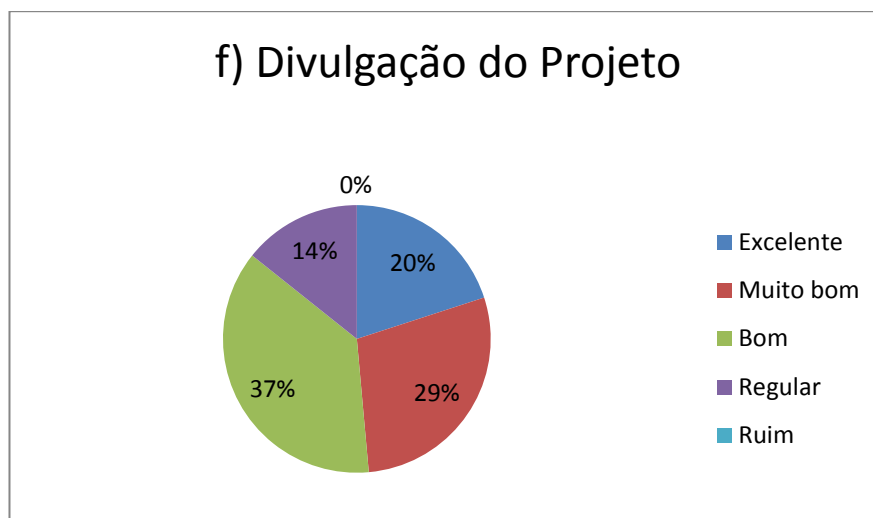
Figura 21 - Qualidade do Conteúdo ministrado



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Outro aspecto abordado foi o do conteúdo ministrado. 35% afirmaram que os conteúdos são bons; 32% consideraram os conteúdos das aulas como muito bons; 30% julgaram como excelentes; e 3% consideraram este aspecto como regular.

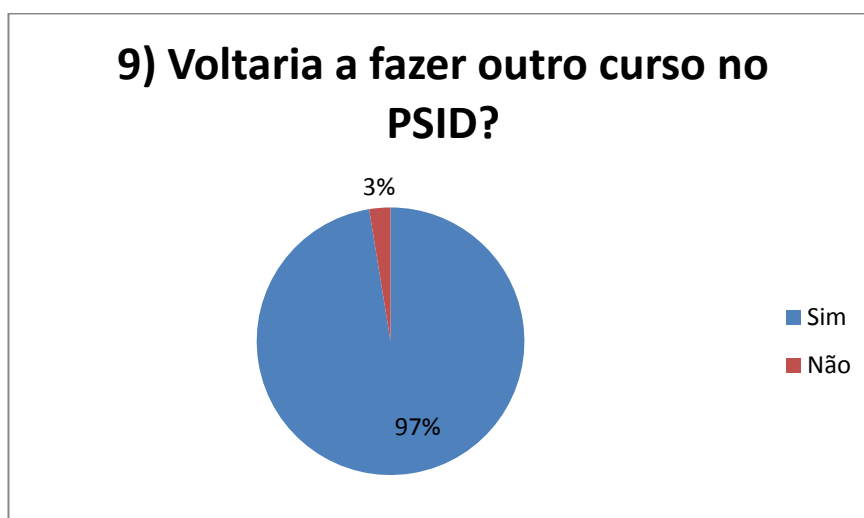
Figura 22 - Qualidade da Divulgação



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Relativo à divulgação do projeto, 37% qualificaram o projeto como portando uma divulgação boa; 29% qualificaram-na como muito boa; 20% julgaram como excelente; e 14% como regular a divulgação do PSID.

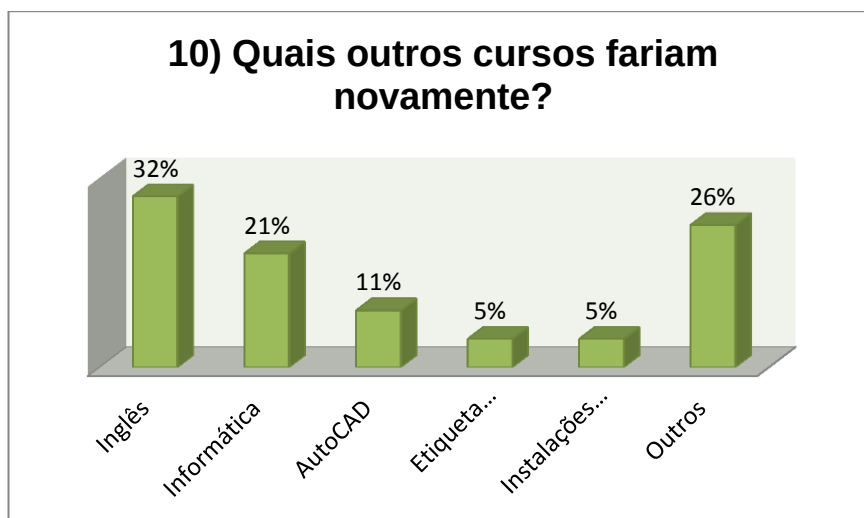
Figura 23 - Futuras participações no PSID



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Ainda como forma de identificar o grau de satisfação do projeto, questionou-se também se os participantes voltariam a cursar o PSID, e qual o outro possível curso que fariam. Predominou o público a opção sim, com 97% dos alunos afirmando que gostariam de fazer outro curso no PSID, enquanto que 3% do público não pretende voltar a participar do projeto.

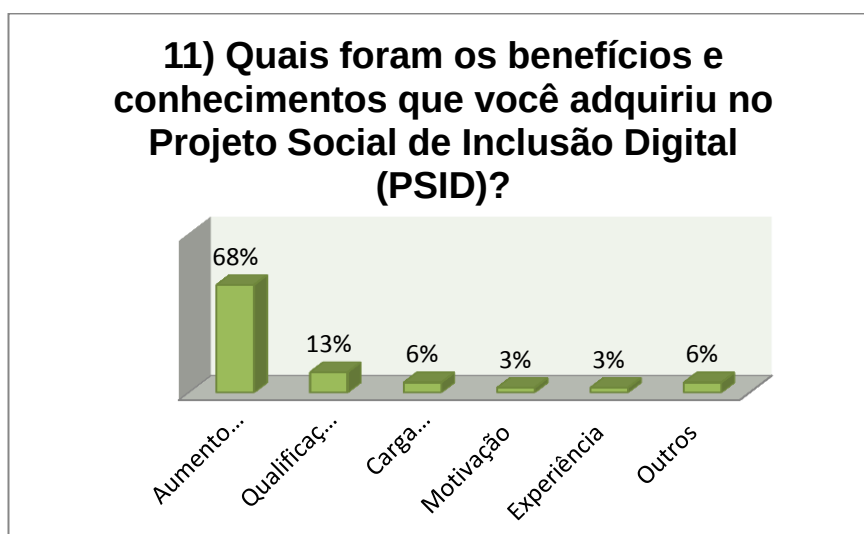
Figura 24 - Cursos pretendidos no PSID



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Entre os cursos que os participantes desejavam ingressar novamente, predominaram os cursos de inglês, Informática, AutoCAD, Etiqueta Profissional, Instalações Elétricas, e outros como Arduino e Japonês.

Figura 25 - Benefícios e Conhecimentos adquiridos pelos alunos

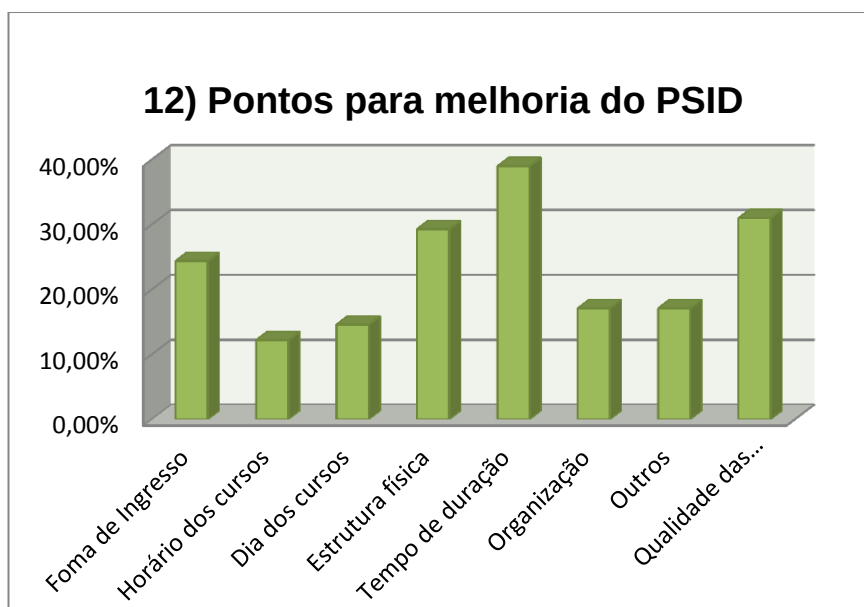


Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Também foram questionados aos alunos concluintes os possíveis benefícios adquiridos com a participação do PSID “Anjos da Guarda”. Para 68% dos alunos, o PSID contribuiu no aprimoramento do conhecimento; 13% afirmaram que também existiram ganhos na qualificação profissional; 6% ressaltaram os ganhos no preenchimento de cargas horárias; 3% no âmbito da motivação; 3% citaram a

experiência como um fator adquirido; e 6% citaram outros motivos. Entre esses motivos, constam os seguintes: O projeto proporcionou o desenvolvimento do “trabalho em equipe” e no “senso de amor ao próximo, compartilhando o conhecimento com a comunidade” e o “aprendizado de novas técnicas de estudo”.

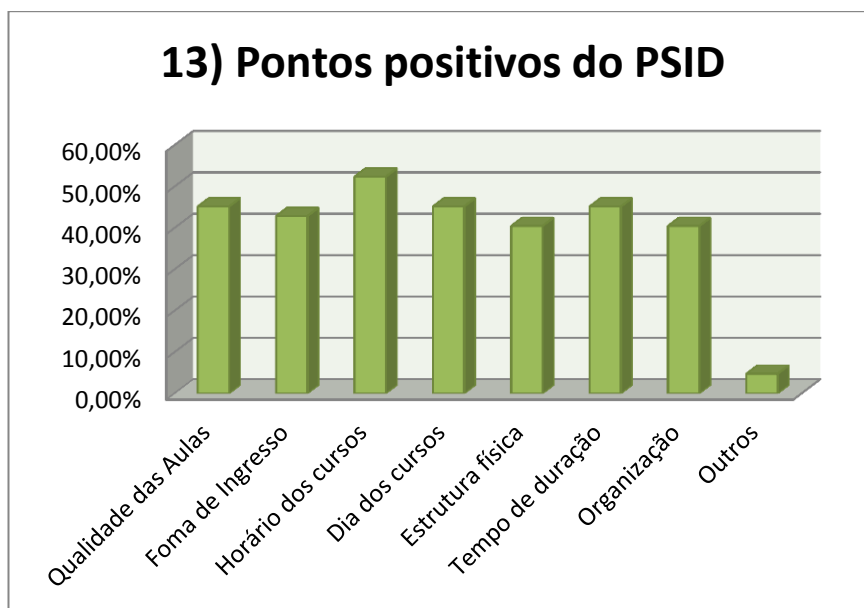
Figura 26 - Pontos passíveis de melhoria



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Nessa questão, que aborda os pontos passíveis de melhoria do projeto, a pesquisa oportunizou aos entrevistados a seleção de variadas alternativas simultaneamente. Entre os pontos passíveis de melhoria, 39% dos alunos julgaram o tempo de duração do curso como uma limitação atual do projeto. Outros 31% alunos elegeram a qualidade das aulas como aspecto de melhoria. A estrutura física do curso alcançou o percentual de 29%. Também foram destaque as formas de ingresso, que registrou 24% do total; organização do curso com 17% do total; dia de realização dos cursos, com 14%, horário de realização dos cursos, com 12%; e 17% escolheram outros aspectos passíveis de melhoria.

Figura 27 - Pontos positivos do PSID

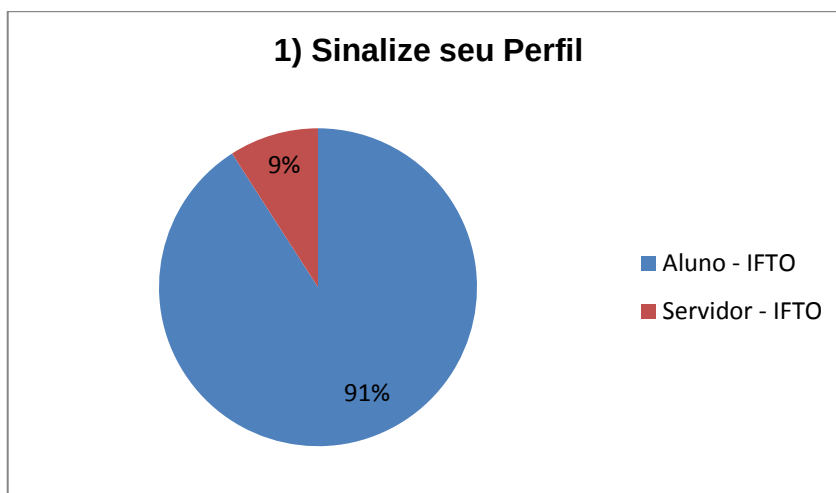


Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Por fim, entre os aspectos positivos, destaca-se que 52% dos alunos julgaram o horário dos cursos como ponto positivo do projeto. Outros 45,2%% alunos elegeram a qualidade das aulas como aspecto de melhoria. O tempo de duração do curso registrou o total de 45,2%; dia de realização dos cursos, com 45,2%%; formas de ingresso, registrando 42,9%% do total. Também foram destaque a estrutura física do curso alcançou o percentual de 40,5%%; organização do curso com 40,5%% do total; e 4% dos entrevistados escolheram outros pontos positivos do projeto.

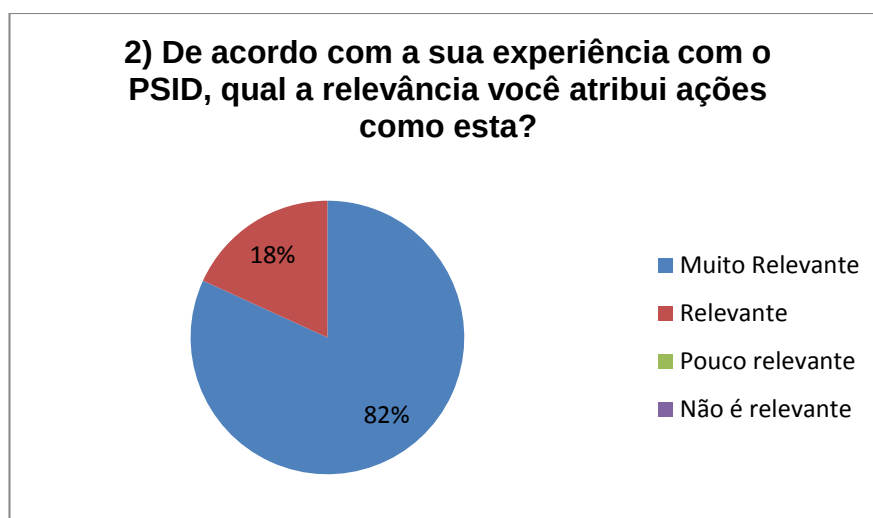
4.3.2 Questionários aplicados aos Monitores

No que diz respeito aos questionários aplicados aos monitores, desenvolveram-se nove perguntas, sendo uma pergunta apresentando o formato aberto, e duas perguntas com caixas de seleção, onde o usuário poderia escolher mais de uma opção como resposta. No total, registraram-se as respostas de 11 monitores no formulário.

Figura 28 – Perfil dos Monitores

Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

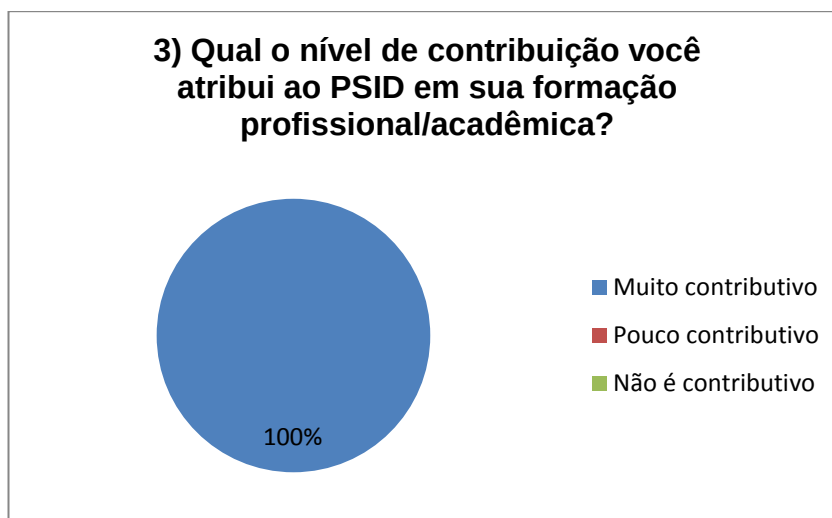
O primeiro questionamento aos usuários foi relativo ao perfil dos mesmos. Como pode ser observado abaixo, 91% dos monitores eram alunos do IFTO, enquanto que 9% caracterizavam-se como servidores da instituição.

Figura 29 - Relevância da experiência na monitoria do PSID

Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

A segunda pergunta diz respeito à relevância da experiência como monitor do PSID. Para 82%, a participação do PSID foi uma experiência muito relevante; outros 18% julgaram a ação como relevante.

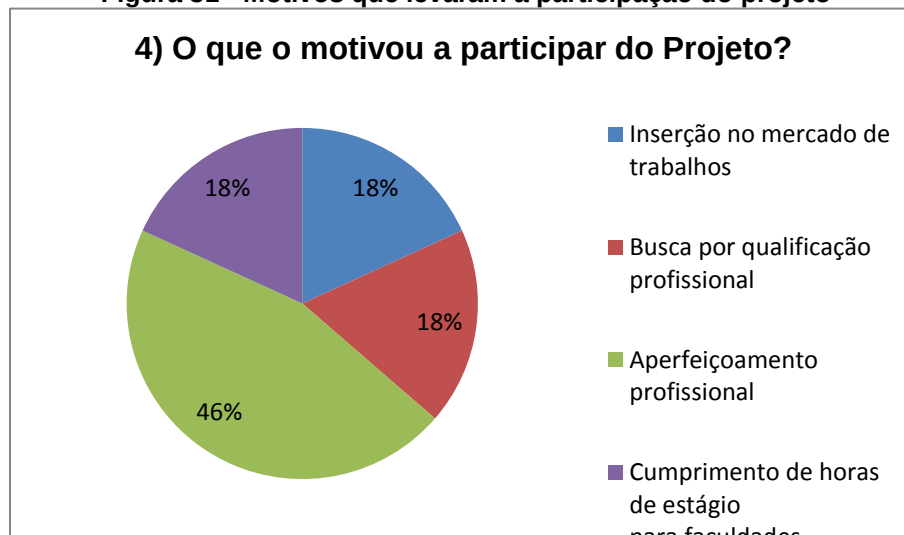
Figura 30 - Contribuição do PSID na formação dos monitores



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Em relação ao nível de contribuição proporcionado pelo projeto, todos os monitores que responderam a pesquisa qualificaram o PSID como ação extremamente contributiva em sua formação profissional e acadêmica.

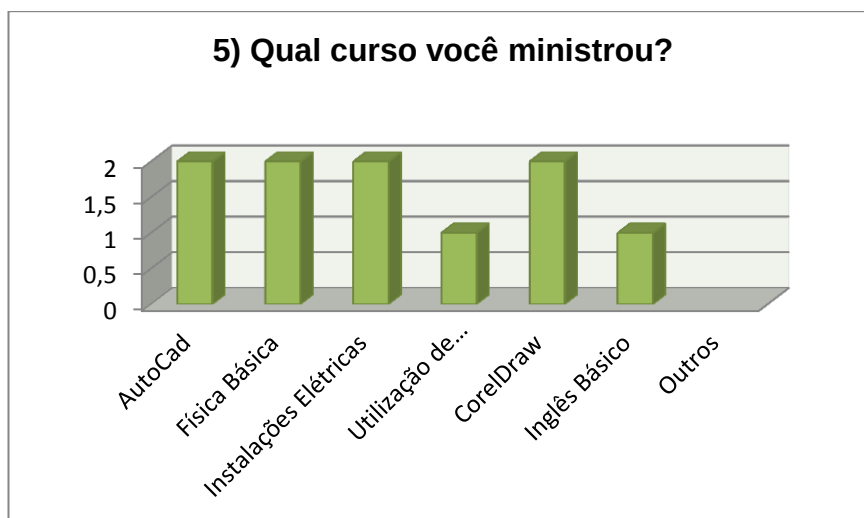
Figura 31 - Motivos que levaram à participação do projeto



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

O aperfeiçoamento profissional (cerca de 46%), a inserção no mercado de trabalho (18%) e a busca por qualificação profissional (18%) foram as principais motivações que fizeram os monitores a participarem do projeto. Outros ainda escolheram cumprimento de horas curriculares/estágio (18%) como uma das motivações do PSID.

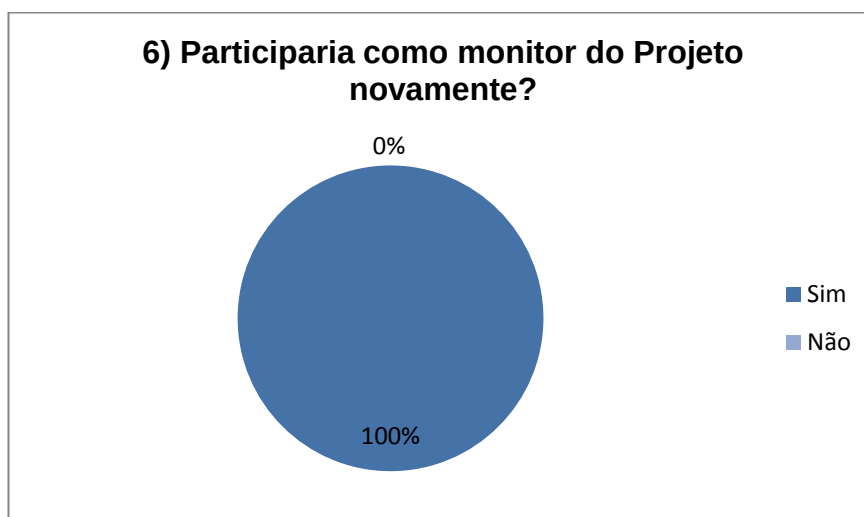
Figura 32 - Cursos ministrados



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

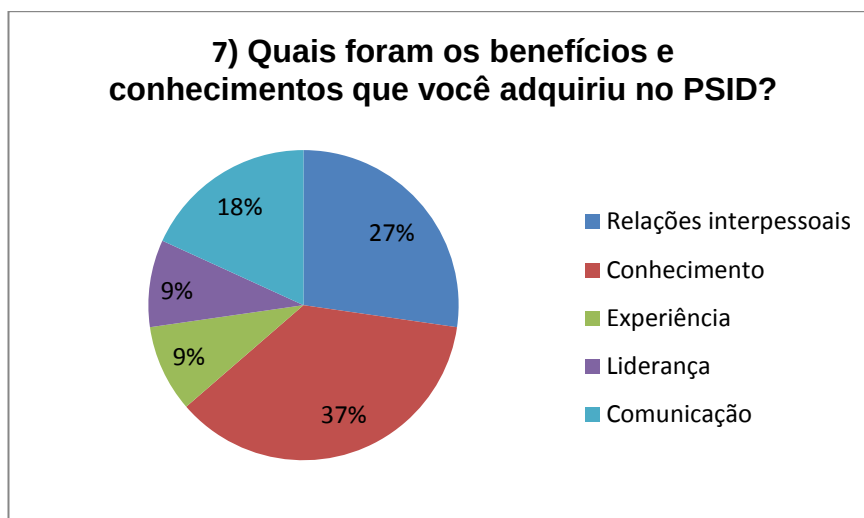
No que concerne aos cursos ministrados, 20% dos monitores, no ano de 2016, realizaram cursos como AutoCad, CorelDraw, Física Básica e Instalações Elétricas. 10% ministraram Inglês Básico, e 10% ministrou o curso de Utilização de ferramentas Google.

Figura 33 - Futuras participações no PSID



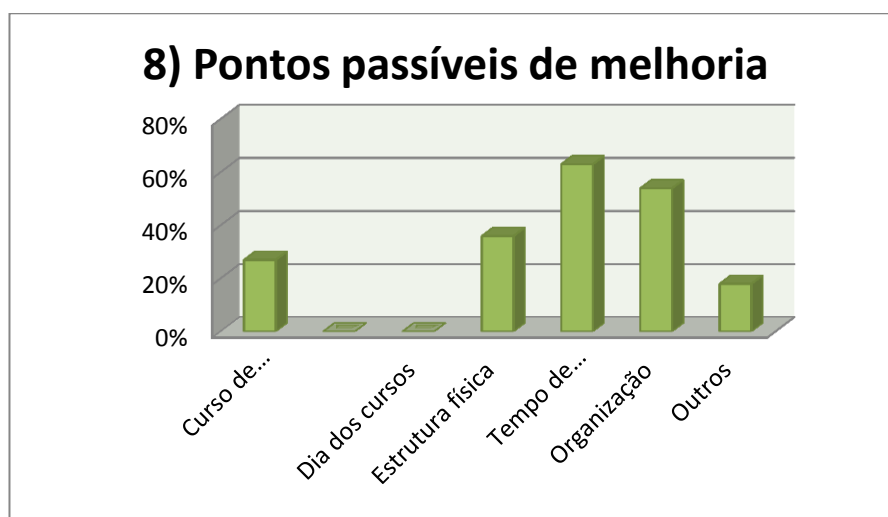
Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

No sexto questionamento realizado aos monitores, foi constatado que 100% dos monitores voltariam a colaborar novamente com o PSID “Anjos da Guarda” futuramente.

Figura 34 - Benefícios e conhecimentos adquiridos no PSID

Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Questionaram-se também os possíveis benefícios e conhecimentos adquiridos com participação como monitor do Projeto. 37% dos monitores responderam ganhos relativos à conhecimentos técnicos em determinada área; 27% relataram benefícios relacionados às relações interpessoais; Para 18%, houve ganhos na questão comunicativa; 9% na experiência; e 9% também responderam que houve benefícios na questão da postura, tendo a liderança como principal fator desenvolvido.

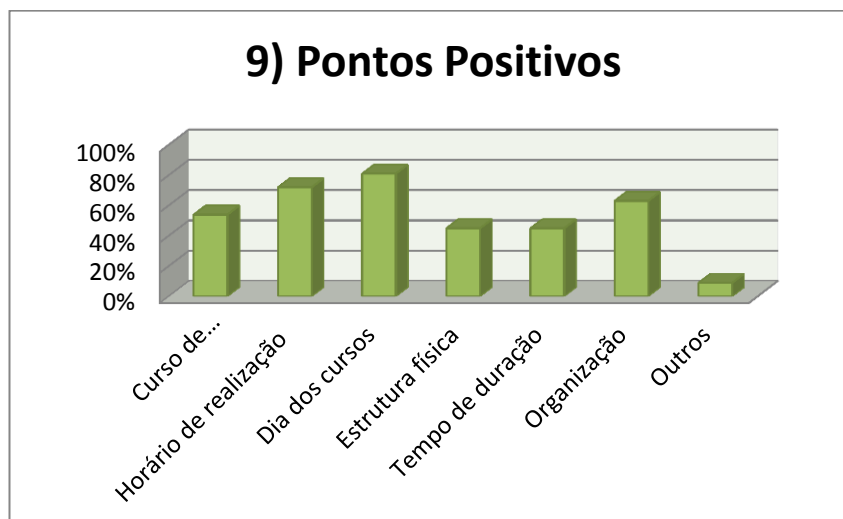
Figura 35 - Pontos passíveis de melhoria na opinião dos monitores

Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Os monitores também opinaram a respeito dos aspectos passíveis de melhoria do projeto. 63% responderam que o tempo de duração do curso é um ponto a ser melhorado, outros 54%% escolheram a opção organização do curso; 36%

escolheram a opção relativa à estrutura física do projeto. 27% também escolheram a opção curso de preparação para monitores; e 18% descreveram outras opções.

Figura 36 - Pontos positivos na opinião dos monitores



Pesquisa de Campo: Coleta de depoimentos de alunos participantes do PSID. Gráfico elaborado pelo autor.

Por fim, a última pergunta elaborada aos monitores foi relativa aos aspectos considerados como positivos do projeto. 81% dos monitores escolheram a opção relativa aos dias de realização do projeto; 72% escolheram os horários de realização do PSID. 63% também selecionaram a opção da organização dos cursos; 54% selecionaram a opção curso de preparação dos monitores; 45% selecionaram a opção de estrutura física; 45% elegeram o tempo de duração, e 9% destacaram outros aspectos positivos.

4.4 Discussão

Conforme Antunes (2008), durante a elaboração de uma avaliação de determinado projeto social, é imprescindível que exista a exposição de aspectos positivos e negativos, uma vez que tais fatores podem determinar e transparecer a situação atual do projeto, e quais as possíveis atitudes que necessitam serem tomadas pela coordenação.

Primeiramente, a entrevista com o coordenador Max Portuguese Obeso possibilitou a averiguação da natureza e os propósitos do projeto, e o seu processo das atividades. Diante desse subcapítulo da pesquisa, extraíram dois pontos mais que chamaram a atenção da pesquisa, e que merecem ser destacados como positivos:

Quando o coordenador do PSID, Max Obeso, enfatizou que, no ano de 2016, o projeto já está sendo realizado em outros campi, entre eles campus de Araguatins, Gurupi e campus Araguaína. Vale ressaltar que além dos citados, outros campi do estado também estão interessados em implantar o PSID. Deve-se acrescentar ainda que essa mesma ideia está sendo replicada em outras instituições como o Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), e uma escola do estadual da cidade de Palmas. Pode-se destacar que nesses lugares, essa ideia foi difundida e implantada por ex-participantes do projeto. Isso mostra que o projeto é um evento replicável, e que os demais gestores dos outros campi do IFTO, bem como de outras instituições podem desenvolver a ideia e contribuir com comunidade local por meio de ações como esta. Demonstra também o impacto positivo do PSID sobre os participantes que foram despertados para o trabalho social após a participação.

Convém salientar também o relato do coordenador do projeto tocante a propagação no público externo. Max Obeso destacou na entrevista que costuma encontrar vários ex-participantes, sejam homens, mulheres, adultos ou idosos, que o agradecem e são profundamente gratos ao PSID, uma vez que conseguiram se capacitar e entrar no mercado de trabalho. O gestor enfatiza que “pessoas de outras faculdades, de diversas idades e classes sociais, vem atrás do projeto e dão muita importância para os cursos. Mais de 100 mil pessoas já passaram por aqui, com anos de existência”. Dessa forma, é possível notar a dimensão que o projeto obteve, qualificando um grande quantitativo de pessoas, e que se sentem gratos pela oportunidade na qual foi ofertada.

Em decorrência do que foi expresso na análise documental, observou-se que o Projeto Social de Inclusão Digital – PSID “Anjos da Guarda” apresenta números bastante regulares. Ressalta-se que taxa média de alunos e monitores ingressos no projeto entre 2010 a 2013 é uma taxa uniforme, não sofre muitas variações no tempo decorrido. Entre os anos estudados, inferiu-se também que o projeto conseguiu atrair uma quantidade expressiva de estudantes beneficiários.

Foi possível averiguar ainda que o PSID, durante o período abrangido de 2010 a 2013, alcançou resultados satisfatórios. Foi constatado que a porcentagem de alunos que concluem o projeto é significativa, chegando a alguns anos, como em 2011, 90% dos participantes finalizarem o projeto.

Outro ponto a evidenciar diz respeito ao crescimento dos números.

Segundo a análise dos dados, foi possível notar que o projeto está em constante crescimento. Os resultados relativos ao quantitativo de alunos ingressos, alunos egressos, e monitores egressos demonstram uma progressiva elevação nos indicadores estabelecidos. Soma-se ainda a isso o reduzido número de alunos que não finalizaram o projeto, seja por reprovação ou evasão. Após o ano de 2010, houve uma queda elevada dos números, com o ano de 2012 registrando o percentual de 10% de alunos não concluintes. É possível observar, portanto, a permanência e valorização do projeto por parte de seus participantes.

Já em virtude do que foi exposto na coleta de depoimentos, apresentou-se o perfil dos participantes do PSID “Anjos da Guarda”, e o ponto de vista dos mesmos sobre o projeto. Em relação aos alunos, vale ressaltar que o projeto conseguiu atrair a presença maciça da comunidade externa do instituto, onde a mesma é superior inclusive a alunos pertencentes à comunidade interna do IFTO. Este fator expõe mais uma vez a relevância do projeto para a comunidade, reforçando o que foi apurado com o gestor na entrevista.

Outro aspecto considerado como positivo refere-se à quantidade de alunos que conseguiram concluir os cursos. Segundo os dados, 91% dos alunos concluíram o PSID, existindo, portanto, uma baixa média de estudantes reprovados.

Foi possível concluir também que existe um elevado número de estudantes que consideram o curso como relevante e contributivo na formação profissional e acadêmica. Nesse sentido, é possível afirmar que o PSID tem apresentado uma ação relevante entre o público-alvo abrangido.

Outro aspecto de fundamental importância diz respeito às motivações. Questionados sobre as motivações que levam tanto estudantes quanto monitores a ingressarem no projeto, foi possível constatar que esses motivos estão intimamente ligados a inclusão no mercado profissional. Os indicadores relativos à qualificação, aperfeiçoamento profissional e inserção no mercado de trabalho foram os mais ressaltados tanto pelos alunos quanto pelos monitores. Assim, este fator, constatado na coleta de depoimentos, deixa uma margem de estudo para futuras pesquisas que abordem estas perspectivas.

Nesse sentido, portanto, é possível afirmar que a comunidade é atraída pelo projeto com o intuito de desenvolver habilidades importantes para a incorporação nos mercados de trabalho almejados. A partir disso, é possível concluir que o PSID torna-se uma ferramenta de inclusão, e que proporciona a

qualificação no mercado de trabalho da região. Infere-se ainda que um dos objetivos do projeto, que é o de gerar oportunidade e inclusão para o público beneficiário, vem sendo cumprido.

A qualidade das aulas, os conteúdos ministrados, dias e horários de realização dos cursos também foram aspectos muito bem avaliados pelos ex-participantes do projeto. Por fim, grande parte dos alunos e monitores entrevistados afirmaram que voltariam a participar do projeto.

Também se faz necessário salientar a contribuição que o PSID proporciona aos alunos-monitores do projeto. Segundo a coleta de depoimentos, averiguou-se que tais participantes adquirem benefícios como o cumprimento de horas curriculares e estágios supervisionados obrigatórios, na qual estão presentes na ementa de diversos cursos superiores. Vale ressaltar ainda benefícios das formas mais abstratas proporcionados pelo projeto. Segundo a coleta de dados, o PSID foi além de seus objetivos, e propiciou para os monitores o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, o aperfeiçoamento da liderança e do conhecimento, por meio do intercâmbio de informações com o público atendido. Vale ressaltar que tais habilidades também contribuem para que o projeto cumpra o objetivo de qualificar para o mercado de trabalho, pois, tais são competências essenciais para o desenvolvimento de um profissional.

Ainda pertencente a essa situação, é importante enfatizar que, referente ao intercâmbio ocorrido entre os monitores e a comunidade discente, este é um dos objetivos destacados pelo coordenador que o PSID procura atingir nos beneficiários. Conforme o trecho transcrito na entrevista, um dos objetivos do projeto é o de “Programar um intercâmbio de conhecimento e aprendizagem entre monitores e a comunidade externa do IFTO.” Dessa forma, é plausível admitir que o projeto mais uma vez venha cumprindo com um dos seus objetivos estabelecidos.

Outro aspecto positivo que foi averiguado por este estudo refere-se à abrangência do projeto. Atualmente, o projeto abrange variados tipos de públicos. Notou-se que os participantes do projeto são de diversas idades, níveis de escolaridade e classes de rendimentos. Outro exemplo que enfatiza essa pluralidade concerne ao curso disponibilizado na edição 2016.1, “Gestão de Recursos Naturais em Terras Indígenas”, voltado às comunidades indígenas da etnia Karajá Xambioá, tradicionais do estado tocantinense. Em um país considerado como multicultural, mas marcado pela marginalização de diversos grupos e etnias, esta atitude acaba,

de certa maneira, podendo ser considerada como socialmente relevante, uma vez que oferece oportunidades de qualificação para diversas classes e gêneros, de forma a superarem a realidade de marginalização social e econômica.

Inclusive, pode-se verificar também que essas pluralidades nas atividades ajudam no fomento de áreas acadêmicas mais integradoras e interdisciplinares, uma vez que estas ações permitem o diálogo entre as áreas do conhecimento, relacionando-se entre si com a finalidade de alcançar um objetivo comum.

Outra questão importante de ser destacado refere-se à propagação da instituição. Tendo em vista que o PSID atrai um grande quantitativo de cursistas da comunidade externa, atividades como estas podem contribuir na propagação da imagem, de um modo geral, do IFTO Campus Palmas, podendo aproximar e atrair o público externo para outros cursos e serviços ofertados pela instituição.

O envolvimento, interesse e a dedicação do coordenador do PSID, Max Portuguez Obeso, também foi outro ponto positivo que vale a pena ser salientado. Por meio da observação direta, constatou-se que o coordenador realiza diversas atividades no projeto, desde a elaboração do edital até a ministração de algumas aulas, ocorrido devido à ausência de monitores. Portanto, a entrega e dedicação do coordenador ao próprio projeto é um aspecto que merece ser destacado, uma vez que o exercício de gestão exige esforço, liderança e flexibilidade de quem o coordena.

Por fim, outro ponto favorável não menos relevante concerne à quantidade de alimentos que são arrecadados pelo Projeto. Diante das informações analisadas, foi constatado que uma grande quantidade de alimentos foram arrecadados e doados para instituições de atividades filantrópicas em Palmas. Conforme Cabido e Pazó (s.d.), a doação de alimentos apresenta-se como uma atividade importante, tendo em vista da existência de um problema real no Brasil, relacionada ao acesso e direito a alimentação. Portanto, podem-se considerar tais ações como relevantes na contribuição da superação de problemas ainda persistentes no país.

Entretanto, em decorrência da análise dos resultados, notaram-se pontos passíveis de melhoria do PSID “Anjos da Guarda”. Primeiramente, mediante a técnica observação direta, observou-se que o projeto possui uma instalação sede, onde recebe os alunos e os atores que se envolvem no PSID, defasada e mal estruturada. As mesas estão arcaicas, vários arquivos e documentos são deixados

em cima das mesas, uma vez que se percebe a falta de armários que guardem tais arquivos.

Inclusive, o próprio gestor ressaltou isso durante a entrevista, na qual afirma que alguns objetos próprios, como celular e notebooks são utilizados como ferramentas nas atividades do projeto. Para o mesmo, a falta de parcerias, seja de outros atores, ou até mesmo de uma parceria mais intensificada entre a instituição, propicia a essa limitação do projeto. A análise desse ponto pela instituição de ensino é algo relevante, uma vez que o projeto atrai uma grande quantidade de participantes e ajuda no crescimento e disseminação da instituição.

Outro aspecto passível de discussão diz respeito a determinados indicadores anos não constarem no relatório/livros repassados da Coordenação de Extensão. É importante que ocorra a atualização dessas informações, tendo em vista que elas são importantes para transparecer os resultados do projeto.

Os resultados encontrados também sugerem que o período de duração do curso é um dos aspectos de melhoria do projeto. Atualmente, um curso do PSID dura em média um mês. Ocorrendo nos finais de semana, isso também indica que a tendência é que existam quatro aulas até o final do curso. Nesse sentido, um grande quantitativo de participantes afirmou que o período de duração do curso é um ponto que precisa ser aprimorado. Logo, sugere-se a coordenação do projeto a realização de uma análise mais aprofundada, como uma pesquisa de opinião, que procure investigar a veracidade dessa ocorrência.

No âmbito geral, as análises referentes à caracterização do projeto, mapeamentos dos resultados e coleta de depoimentos expressam que o PSID “Anjos da Guarda” vem atingindo os objetivos propostos, caracterizando-se também como uma ação relevante e efetiva na opinião do público beneficiário. Foi possível notar também que as ações contribuem no incremento da inclusão digital e desenvolvimento da comunidade regional. Todavia, também se identificaram pontos que precisam ser revisados pela coordenação do projeto, como a carga horária, qualidade das aulas, qualidade da instalação sede e atualização/divulgação dos resultados.

4.5 Meta-avaliação

Na visão de Eliott (2011 p.23), faz-se importante após a realização de uma avaliação a elaboração de uma auto avaliação, uma análise sobre a qualidade

e relevância da avaliação executada: “Em diversas instâncias, a necessidade de meta-avaliar uma avaliação, seu relatório ou o próprio processo avaliativo é a forma de atestar-lhes a qualidade ou de evidenciar pontos que ainda precisam ser burilados.”.

Este processo, conforme Antunes (2008 *apud* Chianca et al. 2001) deve ocorrer mediante a utilização de indicadores, uma vez que estes critérios permitem meta-avaliar equanimemente a avaliação realizada. Os indicadores externados e levados em conta por essa pesquisa são os seguintes: utilidade, exequibilidade, propriedade e precisão.

Referente ao primeiro indicador apresentado acredita-se que este estudo possa contribuir no processo de decisão do projeto, aperfeiçoando suas atividades e retroalimentando seus resultados. Na ocorrência dessas ações, pode-se constatar que esta avaliação foi útil e relevante ao projeto.

Concernente ao segundo indicador, exequibilidade, acredita-se que a avaliação foi executável e realizada com êxito, não interferindo no fluxo de atividades do projeto, cumprindo com o objetivo geral e os objetivos específicos estabelecidos.

Relativo ao indicador de propriedade considera-se que a presente avaliação observou os princípios éticos do Projeto Social de Inclusão Digital “Anjos da Guarda”, do IFTO *Campus Palmas*, bem como respeitando o bem-estar das partes envolvidas.

Por fim, no último indicador definido, o da precisão, acredita-se também que a presente avaliação documentou, descreveu e analisou o contexto do projeto PSID “Anjos da Guarda”, bem como seus objetivos, público abrangido e resultados alcançados. Utilizando-se de uma análise neutra e sem influência das partes interessadas no projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi realizar uma avaliação dos resultados do Projeto de extensão PSID “Anjos da Guarda”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Palmas, com base nos dados apresentados pelo projeto no ano de 2010 a 2015.

Para isto, optou-se a utilização de métodos de pesquisas como pesquisas documentais, observação direta, a aplicação de entrevista com o gestor do projeto, e coleta de depoimentos por parte de ex-participantes. A pesquisa também estabeleceu indicadores, como forma de avaliar o projeto em vários aspectos.

Levando-se em conta o que foi analisado, foi possível concluir que o Projeto Social de Inclusão Digital alcança resultados satisfatórios e consegue atingir os objetivos estabelecidos, com uma boa média de alunos qualificados, alunos-monitores concluintes e baixos números de participantes que não finalizaram os cursos disponibilizados, concretizando-se, portanto, como eficaz entre 2010 a 2015.

Verificaram-se vários pontos positivos do projeto. Os aspectos relacionados à gratuidade do curso, que permite a profissionalização de pessoas de diversas classes sociais; o fato de ocorrerem edições ao longo do ano; e na qualificação de monitores, tendo em vista que a monitoria, além de contribuir nas horas curriculares/estágio supervisionado, favorece inclusive em aspectos mais abstratos, tais como no desenvolvimento da liderança, contribuição social, e no início a prática como docente.

Referente à coleta de depoimento, vale ressaltar que para a maior parte dos participantes do PSID, o projeto se mostra como uma ação relevante e contributiva, e também uma possibilidade real de qualificação profissional, concretizando-se como uma atividade com impactos positivos e substanciais na população estudada.

Outro item considerado destaque do projeto refere-se à forma de ingresso ao PSID “Anjos da Guarda”, na qual se arrecadam alimentos não perecíveis, que posteriormente serão entregues a institutos de ações filantrópicas. Entre os anos de 2010 a 2013, mais de 3400 kg de alimentos foram arrecadados e cedidos a instituições assistenciais Tocantinenses. Esta iniciativa pode ser vista como uma ação que resulta consequências benéficas à sociedade e que difunde a

responsabilidade da instituição de ensino com a comunidade local.

Apesar dos pontos positivos, no entanto, também se detectaram aspectos a serem aperfeiçoados no PSID “Anjos da Guarda”. Foi observado que os relatórios repassados tanto pelo PSID quanto pela Coordenação de Extensão estão desatualizados, e não possuem determinados indicadores considerados importantes para a transparência do projeto, como a quantidade de alimentos arrecadados nos anos de 2010, 2012, 2014 e 2015; quantitativo de participantes ingressos entre o segundo semestre de 2013 e os anos de 2014, 2015 e 2016. Vale ressaltar que este ponto foi considerado como uma das adversidades enfrentadas na aplicação desta pesquisa.

A instalação sede do projeto também foi considerada como um ponto a ser melhorado, possuindo um ambiente espacialmente estreito, tal como diversos móveis e materiais obsoletos. É importante salientar que este aspecto, inclusive, foi citado em diversas ocasiões pela coordenação como uma limitação do projeto.

O presente estudo sugere que o IFTO procure estabelecer alguma parceria, ou que invista recursos no aperfeiçoamento da instalação das atividades da gestão do projeto, pois, como foi visto no último parágrafo, o espaço e a estrutura do PSID apresentam pontos falhos, sendo considerados como defasados.

Outra sugestão diz respeito à carga horária, quantidade de horas semanais dedicadas ao projeto, que atualmente abrange o período um mês. Segundo a coleta de depoimentos, um elevado quantitativo de participantes considerou o aspecto como um ponto a ser melhorado. Portanto, esta pesquisa recomenda a coordenação do PSID uma análise mais aprofundada com ex-beneficiários do projeto, que pode ser levada a uma possível reavaliação da carga horária.

Desta forma, acredita-se que a implementação de tais ações pode contribuir não somente com o aperfeiçoamento do projeto, como também favorecer a população beneficiária compreendida e as partes interessadas e envolvidas nas suas ações.

Entre as dificuldades defrontadas da pesquisa, pode-se afirmar que uma delas ocorreu devido à ausência de determinados indicadores nos relatórios disponibilizados pela gestão. Alia-se ainda a isso o fato da não identificação das informações de ex-participantes, no período inicialmente estipulado entre 2010 a 2015, disponibilizando os dados relativos ao ano de 2016. Estes dados serviram

como base para a coleta de depoimentos da população beneficiária.

Este estudo possibilitou conhecer a realidade de um projeto de inclusão digital, elaborado por uma instituição de ensino federal, e analisar seus dados em um período de tempo. Vale destacar ainda que esse tipo de avaliação é importante para, não somente transparecer os dados do projeto, como também servir de realimentação para a gestão, consistindo em um instrumento no aperfeiçoamento dessas ações.

É importante salientar que, em conformidade com Antunes (2008), no aplicar de um projeto social, são vários os indivíduos interessados na disseminação de seus resultados. No caso do PSID “Anjos da Guarda”, pode-se destacar como partes envolvidas o IFTO *Campus Palmas*, instituição responsável pelo projeto; os grupos beneficiários (alunos e alunos-monitores) que pertencem ao público-alvo do projeto; gestão do projeto, que coordena e implementa suas atividades; e por fim, os órgãos e entes públicos, visto que a partir dos recursos públicos o projeto é empregado. Nesse sentido, compreende-se a relevância do PSID “Anjos da Guarda” na sociedade em que se encontra, e que a divulgação de seus resultados é uma condição *sine qua non* para o seu aperfeiçoamento.

No que diz respeito aos objetivos propostos, acredita-se que eles foram alcançados pela pesquisa. O primeiro objetivo específico, o de apresentar e caracterizar o PSID “Anjos da Guarda” acredita-se que as informações coletadas foram suficientes para caracterizar o projeto. As informações foram obtidas por meio de entrevistas, análise documental e artigos sobre o projeto.

O segundo objetivo específico pretendido, o de analisar os resultados apresentados pelo PSID “Anjos da Guarda”, entre o período de 2010 a 2015, ficou comprometido pelo fato de que as informações dos anos de 2014 e 2015 não constavam nos relatórios disponibilizados pelo projeto, porém mesmo com a limitação, os dados disponibilizados, a análise levou em conta o período entre 2010 a 2013, extraindo informações relevantes nesse período.

No que concerne ao terceiro objetivo específico, demonstrar a importância dessas ações extensionistas ofertadas pela instituição, à pesquisa conseguiu, com êxito, coletar os depoimentos de ex-participantes da instituição, relatando a importância do projeto de inclusão digital.

Por fim, o quarto e último objetivo específico foi o de Apontar os aspectos positivos e as limitações do PSID “Anjos da Guarda”. Por meio da análise de todos

os dados, a entrevista com o gestor, a coleta de depoimentos, os resultados, e da observação direta, pode-se constatar os pontos positivos e de melhoria do referido projeto.

Considerando tais colocações, acredita-se também que a pergunta problema foi respondida com sucesso. A pergunta estabelecida foi à seguinte: Quais foram os resultados alcançados pelo Projeto Social de Inclusão Digital (PSID), Anjos da Guarda, entre os anos de 2010 a 2015? Quais os aspectos positivos e as limitações do projeto na visão dos participantes? As respostas destes problemas podem ser minuciosamente encontradas nos capítulos 7 e 8º deste trabalho.

Referente à literatura utilizada, pode-se compreender a importância da escola como personagem na promoção da inclusão digital e na diminuição do abismo ocasionado pela desigualdade social no país. Em relação a esse contexto, depreende-se que os recursos tecnológicos, utilizados em favor da educação, do aprendizado, e da capacitação de indivíduos podem ser importantes meios para o desenvolvimento social, e concretização da cidadania no país.

Por fim, este trabalho espera contribuir com futuros estudos acadêmicos e/ou institucionais tendo como objeto o Projeto Social de Inclusão Digital “Anjos da Guarda” PSID. Ressalta-se também que a presente pesquisa está à disposição para avaliações mais aprofundadas sobre a efetividade e aprimoramento do objeto estudado.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita.; LEGEY, Liz Rejane. **Construindo a sociedade da informação no Brasil: uma nova agenda**. DataGramaZero, v. 1, n. 5, 2000. Disponível em: <<http://www.dgz.br>>. Acesso em 25. Fev. 2017.

AMORIM, Monica Maria Teixeira. **A organização dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia no conjunto da educação profissional brasileira**. UFMG, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS9AZGC8/Tese_monica_maria_teixeira_amorim.final.pdf?sequence=1> Acesso em: 25. Fev. 2017.

ANTUNES, André Luis Araújo. **Avaliação de projetos sociais: um estudo de caso do projeto social “samba se aprende na escola” da Sociedade Rosas de Ouro**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo. **A meta-avaliação e a extensão universitária: um estudo de caso**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2010.

ÁVILA, Célia M. de. **Gestão de projetos sociais**. São Paulo, 2001.

AZEVEDO, Eloísa de Abreu. **Projeto de Extensão “Prevenir para Viver”**. s.d.

BARBOSA, Ricardo Machado. **Monitoramento e avaliação de projetos sociais**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BOSCHETTI, Ivanete. **Avaliação de políticas, programas e projetos sociais**. Disponível em: <<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/V6W3K9PDvT66jNs6Ne91.pdf>>. Acesso em 25. Fev. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp>. Acesso em 25. Fev. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 25. Fev. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de Janeiro de 2016**. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm>. Acesso em 25. Fev. 2017.

BRASIL. **Inclusão digital da Juventude Rural**. 2014. Disponível em: <<http://www2.mcti.gov.br/index.php/2016-11-29-22-24-23/inclusao-digital-da-juventude-rural>>.

Acesso em 25. Fev. 2017.

BRASIL. **TCU realiza levantamento sobre políticas públicas de inclusão digital**. 2015. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-realiza-levantamento-sobre-politicas-publicas-de-inclusao-digital.htm>>. Acesso em: 20/09/2016.

BRASIL. **Termo de acordo de metas e compromissos**. BRASIL, s.d. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/prodin/images/banners/termo_de_acordo_de_metas.pdf>. Acesso em: 25. Fev. 2017.

BRZEZINSKI, Zbigniew. **Between two Ages: America's Role in the Technetronic Era**. Nova York: Viking Press, 1971.

CABIDO, Layze Rocha.; PAZÓ, Cristina Grobério. **As doações de alimentos como meio de efetivação do direito à alimentação**. s.d. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=c0fda89ebd645bd7>>. Acesso em: 15. Jan. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo, 1999.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros/>>. Acesso em: 14. Mar. 2017

CONIF. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá, 2013.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. Reunião anual da ANPED, Caxambu, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

COUTINHO, R. B. G.; MACEDO S. T. D.; SILVA, J. R. G.. **Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais**. RAP, Rio de Janeiro, 2006.

_____. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Ministério da Educação, 2007.

ELLIOT, Ligia Gomes. **Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 19, n. 73, p. 941-964, Dec. 2011 .

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasil, 2001. Disponível em:<<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/Colecao->

ExtensaoUniversitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em 25. Fev. 2017.

FRANCISCO, Lourdes Terezinha dos Santos Tomé. **Indicadores para avaliação de resultados de projetos de pesquisa científica e tecnológica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

FRASSON, Ieda. **Critérios de eficiência, eficácia e efetividade adotados pelos avaliadores de instituições não-governamentais financiadoras de projetos sociais**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

GERVÁSIO, Gustavo de Oliveira.; MELO, Jadiel Santos de. **Responsabilidade Social com visão da Inclusão Digital**. CRAES, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, Luís Manuel Borges. **Notas de contribuição para uma definição operacional**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2004.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, 2006.

IBGE. **PNAD**. 2015. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=5144&z=pnad&o=11&i=>>>. Acesso em: 27/09/2016.

IBGE. **PNAD**. 2015. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=5144&z=pnad&o=11&i=>>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

ISAAC, Pedro Henrique. et al. **Extensão tecnológica – uma possibilidade viável com relevantes impactos socioeconômicos**. Universidade de Brasília, 2012.

LE MOS, André. COSTA, Leonardo Figueiredo. **Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador**. Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. Vol. 3, n.6, 2005.

LUCIANO, Edimara Mezzomo. **Exclusão Digital no Ambiente Social: algumas dimensões e aspectos a mensurar**. 2004.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, p. 1986. 99p.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, 1990/1991. P. 149-158.

MATTOS, Cristiane Millan de. **A Escola como espaço de Inclusão Digital**. s.d. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/matematica/a-escola-como-espaco-inclusao-digital.htm/>>>. Acesso em: 25. Fev. 2017.

MEDEIROS, Silvana Silveira. **Orientações para elaboração de projetos sociais**. [S.l.], s.d. Disponível em: <[>](http://www.enercan.com.br/site/pdf/Roteiro_Elaboracao_Projetos_ENERCAN.pdf)>. Acesso em 25. Fev. 2017.

MINUSSI, Marlon Mendes.; SANTOS, Fábio Luís da Silva. **Inclusão digital no**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Venâncio Aires. Venâncio Aires, 2013.

MIRANDA, Antonio Lisboa de Carvalho. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos.** v. 29, 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000200010>> Acesso em 25. Fev. 2017.

MOURA, Carina Borgatti. **Projetos sociais nos contextos da responsabilidade social e do terceiro setor - uma contribuição da metodologia de projetos.** UFR, Rio de Janeiro, 2011.

NERI, Marcelo. **Mapa da Inclusão Digital.** FGV. Rio de Janeiro, 2012.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade, Barbacena, n. 7, 2011.

OLIVEIRA, Claudia Hochheim. **Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade.** Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2004.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília. MEC/SETEC, 2010.

PAULA, João Antônio de. **A extensão universitária: história, conceito e propostas.** Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1. 2013.

PINTO, Lúcio Milhomem Cavalcante. **Luzimangues: uma “nova cidade” na periferia de Palmas.** Portal Vitruvis, 2014. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.164/5019>>. Acesso em 25. Fev. 2017.

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Manual de Concepção de Diretrizes dos Institutos Federais.** 2010.

RICO, Elizabeth de Melo. **A responsabilidade social empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo Perspec., São Paulo, v. 18, 2004.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. **SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação.** Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v. 19, 2009.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa. et al. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir.** Universidade regional de Blumenau. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. **Sistemática de monitoramento e avaliação em programas e projetos governamentais.** Salvador, 2005.

SEEGGER, Vania. et al. **Estra-tégias tecnológicas na prática pedagógica.** 2012 —

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/6196/3695>>. Acesso em 25. Fev. 2017.

SILVA, Franklin Leopoldo e. **Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública**. São Paulo, v. 15, n. 42, p. 295-304, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142001000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Mar. 2017.

SOARES, Cristiane da Silva.; ALVES, Thays de Sousa. **Sociedade da informação no brasil: inclusão digital e a importância do profissional de TI**. 2008 — Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro.

SOUZA, Joseilda Sampaio.; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Exclusão / inclusão: elementos para uma discussão**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2009.

STUFFLEBEAM, D. L. **The metaevaluation imperative**. American Journal of Evaluation, Thousand Oaks, v. 22, n. 2, p.1, 2001.

SUBI, Henrique. **Manual completo de português para concursos**. Indaiatuba, São Paulo: Foco Jurídico, 2014.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília, 2000.

VIEIRA, Isabela. **Brasil ocupa 72ª posição em ranking de inclusão digital**. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/brasil-ocupa-72a-posicao-em-ranking-de-inclusao-digital/>>. Acesso em: 25. Fev. 2017.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios. Ciência da Informação**. v. 29, p. 71–77. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scieloOrg/php/articleXML.php?lang=pt&pid=S0100196520000002000009>>. Acesso em 25. Fev. 2017.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Brookman, Porto Alegre, 2001.

APÊNDICES

**APENDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA PARA
APLICAÇÃO AO COORDENADOR DO PSID.**

- 1) Quando o Projeto Social de Inclusão Digital (PSID) foi criado?
- 2) Quais foram às motivações que levaram a criação do PSID?
- 3) Quais as dificuldades iniciais na gestão do Projeto Social de Inclusão Digital (PSID)? Como as superaram?
- 4) Qual o público-alvo que o PSID pretende atingir? Quais as suas características?
- 5) Quais foram os cursos oferecidos pelo PSID no período de 2010 a 2015?
- 6) Como se dá a escolha dos cursos ofertados?
- 7) Como é realizado o processo de seleção dos alunos beneficiados?
- 8) Como é realizada a seleção dos monitores?
- 9) Qual a abrangência de atuação do Projeto Social de Inclusão Digital (PSID)?
- 10) Quais os objetivos gerais e específicos do projeto social?
- 11) Acredita que o PSID vem atingindo estes objetivos?
- 12) Existem parceiros/financiadores do projeto? Quais são?
- 13) Quantas pessoas estão envolvidas na execução do projeto? Quem são elas?
- 14) Para onde são destinados aos alimentos doados pelos participantes do projeto?

APENDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO PSID “ANJOS DA GUARDA”.

1. Sinalize seu Perfil *

- ☐ Aluno IFTO
- ☐ Comunidade externa

2. Você concluiu o PSID? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. Nível de escolaridade

- ☐ Doutorado
- ☐ Mestrado
- ☐ Especialista
- ☐ Superior Completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Fundamental completo
- ☐ Fundamental incompleto

4. Como tomou conhecimento do Projeto PSID Anjos da Guarda?

- ☐ Internet – Site do IFTO
- ☐ Internet Redes Sociais
- ☐ Televisão
- ☐ Rádio
- ☐ Outro:

5. De acordo com a sua experiência com o PSID, qual a relevância você atribui ações como esta?

- ☐ Muito relevante
- ☐ Relevante
- ☐ Pouco relevante

☐ Não é relevante

6. Qual o nível de contribuição você atribui ao PSID em sua formação profissional/acadêmica?

- ☐ Muito contributivo
☐ Pouco contributivo
☐ Não contribui para minha formação profissional/acadêmica.

7. O que o motivou a participar do Projeto?

- ☐ Busca por qualificação profissional
☐ Inserção no mercado de trabalhos (
☐ Aperfeiçoamento profissional
☐ Cumprimento de horas de estágio para faculdades
☐ Outro:

8. De qual curso você participou?

- ☐ AUTOCAD
☐ Informática Básica I
☐ Informática Básica II
☐ Etiqueta Profissional
☐ AUTOCAD 2
☐ Inglês Préintermediário
☐ Informática Básica
☐ Web (HTML e CSS)
☐ Astrofísica
☐ Informática Básica (Linux)
☐ Japonês Hiragana
☐ Inglês Básica
☐ Instalações Elétricas

9) Como você avalia o curso que participou? Considerando os indicadores:

a) Dia horário de realização do curso

☐ Excelente

☐ Muito bom

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

b) Qualidade das aulas

☐ Excelente

☐ Muito bom

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

c) Carga horária total

☐ Excelente

☐ Muito bom

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

d) Estrutura Física

☐ Excelente

☐ Muito bom

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

e) Conteúdo ministrado

☐ Excelente

- ☐ Muito bom
- ☐ Bom
- ☐ Regular

f) Divulgação do Projeto

- ☐ Excelente
- ☐ Muito bom
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

10. Faria outro curso no Projeto PSID?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. (Se respondeu sim a última pergunta) Qual outro curso você faria?

12. Quais foram os benefícios e conhecimentos que você adquiriu no Projeto Social de Inclusão Digital (PSID)?

13. Quais dos aspectos abaixo você destacaria como pontos para melhoria do Projeto Social de Inclusão Digital “Anjos da Guarda”?*

Marque todas que se aplicam.

- A) Qualidade das aulas
- B) Forma de ingresso
- C) Horário de realização do curso
- D) Dia de realização do curso
- E) Estrutura do curso
- F) Tempo de duração do curso
- G) Organização do curso

Outro:

14. Quais dos aspectos abaixo você destacaria como positivos do Projeto Social de Inclusão Digital “Anjos da Guarda”?*

*Marque todas que se aplicam.

- A) Qualidade das aulas
 - B) Forma de ingresso
 - C) Horário de realização do curso
 - D) Dia de realização do curso
 - E) Estrutura física do curso
 - F) Tempo de duração do curso
 - G) Organização do curso
- Outro:

APENDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO PSID “ANJOS DA GUARDA”.

Avaliação de Satisfação do Projeto Social de Inclusão Digital (PSID) “Anjos da Guarda” (Monitores).

1. Sinalize seu Perfil *

- ☐ Aluno IFTO
- ☐ Comunidade externa

2. De acordo com a sua experiência com o PSID, qual a relevância você atribui ações como esta?

- ☐ Muito relevante
- ☐ Relevante
- ☐ Pouco relevante
- ☐ Não é relevante

3. Qual o nível de contribuição você atribui ao PSID em sua formação profissional/acadêmica?

- ☐ Muito contributivo
- ☐ Pouco contributivo
- ☐ Não contribui para minha formação profissional/acadêmica.

4. O que o motivou a participar do Projeto?

- ☐ Busca por qualificação profissional
- ☐ Inserção no mercado de trabalhos
- ☐ Aperfeiçoamento profissional
- ☐ Cumprimento de horas de estágio para faculdades
- ☐ Outro:

5. De qual curso você participou?

- ☐ AutoCad
- ☐ Auxiliar Administrativo
- ☐ Comandos Elétricos
- ☐ CorelDraw
- ☐ Etiqueta Profissional
- ☐ Física Básica
- ☐ Gestão de Recursos Naturais
- ☐ Informática Básica
- ☐ Inglês Básico I

- ☐ Inglês Básico II
- ☐ Inglês Básico II A
- ☐ Inglês Intermediário I
- ☐ Instalações Elétricas
- ☐ Japonês Básico
- ☐ Português Básico
- ☐ Auxiliando PSID
- ☐ Utilização de Ferramentas Google
- ☐ Secretariado e Gerenciamento

6. Participaria com colaborador do PSID novamente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Quais foram os benefícios e conhecimentos que você adquiriu no Projeto Social de Inclusão Digital (PSID)?

8. Quais dos aspectos abaixo você destacaria como pontos para melhoria do Projeto Social de Inclusão Digital “Anjos da Guarda”?*

- A) Cursos de preparação para os monitores
- B) Horário de realização do curso
- C) Dia de realização do curso
- D) Estrutura do curso
- E) Tempo de duração do curso
- F) Organização do curso

Outro:

9. Quais dos aspectos abaixo você destacaria como positivos do Projeto Social de Inclusão Digital “Anjos da Guarda”?*

- A) Cursos de preparação para os monitores
- B) Horário de realização do curso
- C) Dia de realização do curso
- D) Estrutura do curso

E) Tempo de duração do curso

F) Organização do curso

Outro:

ANEXOS

ANEXO A - FOTOGRAFIAS DO PSID “ANJOS DA GUARDA”

Figura 37 – Logotipo do PSID “Anjos da Guarda”



Max Portuguese Obeso, 2016

Figura 38 – Sorteio do PSID “Anjos da Guarda, edição 2016.2



Max Portuguese Obeso, 2016

Figura 39 – Alimentos arrecadados do PSID "Anjos da Guarda", edição 2016.2



Max Portugal Obeso, 2016

Figura 40 – Aulas PSID "Anjos da Guarda", edição 2016.2



Max Portuguez Obeso, 2016

